

Centrais se unem em ato para marcar oposição ao governo

Comemorações do Dia do Trabalho viram palco para sindicalistas e partidos de esquerda criticarem Palácio do Planalto

Governadores criam frente por reforma da Previdência

Vozes Silenciadas

REFORMA DA PREVIDÊNCIA E MÍDIA



Vozes Silenciadas

Reforma da Previdência e Mídia

O posicionamento de especialistas sobre a proposta de reforma da Previdência do governo Bolsonaro

S E T E M B R O D E 2 0 1 9

Vozes silenciadas – reforma da Previdência e Mídia

O posicionamento de especialistas sobre a proposta de reforma da Previdência do governo Bolsonaro

Ficha técnica

Pesquisa e texto

Rodolfo Vianna

Edição

Iara Moura

Paulo Victor Melo

Projeto gráfico e diagramação

Oficina Sal

Apoio

Fundação Ford

Conselho Diretor Intervozes 2019-2020

André Pasti, Bia Barbosa, Flávia Lefèvre, Helena Martins, Raquel Baster, Nataly Queiroz, Paulo Victor Melo

intervozes.org.br

intervozes@intervozes.org.br

 facebook.com/intervozes

 instagram.com/intervozes

 twitter.com/intervozes



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International (CC BY-SA 4.0) <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/>

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-63715-08-1



9 788563 715081

Índice

01 Apresentação

pág. 6

Objetivos de pesquisa

A PEC da reforma da Previdência – Contextualização do objeto

Passos metodológicos

02 A cobertura da mídia impressa

pág. 18

A Folha de S. Paulo

Análise dos editoriais sobre o tema

Análise da a cobertura

O Estado de S. Paulo

Análise dos editoriais sobre o tema

Análise da a cobertura

O Globo

Análise dos editoriais sobre o tema

Análise da a cobertura

03 A cobertura televisiva

pág. 36

Jornal Nacional

Análise da cobertura

Jornal da Record

Análise da cobertura

SBT Brasil

Análise da cobertura

04 Considerações finais

pág. 36

Apresentação

Com a posse de Jair Bolsonaro como presidente da República em janeiro de 2019, a expectativa por uma reforma do sistema previdenciário brasileiro ganhou força e dominou o debate sobre a agenda econômica no início deste novo governo.

Confirmado a prioridade que a reforma da Previdência ocupou dentro da candidatura de Jair Bolsonaro, sendo o único tema detalhado no seu programa de governo registrado no Tribunal Superior Eleitoral, o Ministro da Economia, Paulo Guedes, encaminhou ao Congresso Nacional ainda em fevereiro uma proposta de Emenda Constitucional que modifica substancialmente o Sistema de Seguridade Social brasileiro e, conseqüentemente, afeta a vida de grande parcela da população do país.

Esperada com grande expectativa por setores ligados ao mercado financeiro, o projeto de reforma foi considerado a principal ação promovida pelo Governo recém empossado. Sua aprovação foi encarada como estratégica dentro de uma determinada visão de desenvolvimento nacional e, ao mesmo tempo, um teste de força do novo Presidente.

A importância do projeto para o novo governo pode ser reconhecida pelos aportes financeiros realizados na campanha publicitária envolvendo o tema. Com o mote de “Nova Previdência. Pode Perguntar”, a campanha formulada pela Secretaria Especial

de Comunicação Social da Presidência da República (Secom) recebeu o investimento de R\$ 37 milhões, conforme anunciado pelo Secretário-executivo, Fabio Wajngarten, em cerimônia realizada em 20 de maio.

Este estudo é a terceira edição da série **Vozes Silenciadas**, produzida pelo Intervozes - Coletivo Brasil de Comunicação Social, com o objetivo de debruçar-se sobre a cobertura e o enquadramento de um tema na mídia. As pesquisas anteriores trataram respectivamente da cobertura sobre o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), no período de realização de uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito que teve o movimento como alvo, em 2010, e das chamadas jornadas de junho de 2013. Nesta edição, buscamos ressaltar as posições referentes ao tema da reforma da Previdência em questão: quais foram os posicionamentos dos/as especialistas apresentados por parcela da grande mídia nacional? Quais vozes foram ouvidas e quais foram silenciadas?

A figura do/a **“especialista”** no jornalismo é aquela que, tendo estudado e conhecendo um tema específico, é escutada e apresentada pelo veículo de informação como desprovida de interesse imediato. De uso recorrente, e necessário, o/a **“especialista”** é quem aporta informações sobre determinado assunto a despeito do posicionamento político-partidário que subjaz aos outros agentes envolvidos, como um ministro de Estado ou um deputado de oposição, por exemplo.

Esta pesquisa tem por objetivo construir um **mapeamento de especialistas ouvidos e seus posicionamentos** referentes à proposta de reforma da Previdência apresentada pelo governo de Jair Bolsonaro. A análise abarca também as modificações que a proposta de Bolsonaro sofreu durante o processo de tramitação na Câmara dos Deputados (período aqui analisado). Assumindo restrições metodológicas dado o volume de material passível de análise – que serão expostas na sequência desta introdução –, buscou-se identificar **quais as “vozes” escutadas a despeito de outras que foram silenciadas** e quais foram amplificadas dentro do debate sobre a reforma da Previdência. Busca-se ainda apreender como se deu a construção de **contrapontos** e se houve preponderância de determinado posicionamento avaliativo frente à proposta de Emenda Constitucional.



A PEC da reforma da Previdência

CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO

B4 Economia | 10 de março de 2019

Os privilegiados da Previdência

Concentrados no setor público, eles conseguem se aposentar em condições especiais e recebem benefícios polpudos

João Paulo

Caso 1 - O ex-procurador-geral da República Rodrigo Janot, que deixou o cargo em setembro de 2017, ao completar o segundo mandato de dois anos, acabou de pedir a aposentadoria ao Ministério Público Federal. Membro do MPF desde 2008, com mais de 20 anos de trabalho no setor público e na iniciativa privada, ele deverá se aposentar em condições especiais, reservadas aos servidores mais antigos, que conseguem manter até hoje regras governamentais de aposentadoria.

Janot, de 72 anos, deverá receber mensalmente o mesmo que ganha atualmente, ou seja, o salário de R\$ 37,3 mil - até antes mais próximo de R\$ 30 mil do TSE, o órgão destinado aos trabalhadores do setor privado. Também é difícil aos membros antigos dos tribunais em atividade, em vez de receber benefícios governamentais, como aconteceu com o ocupante do cargo e presidente do País.

Caso 2 - Ao sair do cargo



R\$ 37,3 mil

é quanto o ex-procurador-geral da República Rodrigo Janot deverá receber por mês de aposentadoria, com reajustes definidos pelo mesmo critério adotado para corrigir os salários de seus colegas do alto

O ESTADO DE S. PAULO

benefícios da ativa na aposentadoria, elevando os períodos para 35 anos, 30 femininas ou 30 masculinas, incluindo o tempo de serviço em causa própria, magistrados e procuradores entretanto que os complementos que recebem não estão sujeitos a isso, nem na ativa nem quando se aposentam.

Ruínas - No Legislativo, deputados e senadores que ingressaram no Congresso antes de 1997 se aposentaram ou podem se aposentar em condições ainda mais vantajosas que as de Janot. E, para o novo Instituto de Previdência do Congresso (IPC), alguns congressistas se aposentaram com ganhos de 80% em relação ao valor atual, equivalentes a 20% dos subsídios parlamentares, depois de apenas cinco anos de mandato em 2015, o mesmo prazo em que os servidores de nível médio de carreira precisam cumprir 30 anos de contribuição.

No Executivo, os servidores contratados antes de 2013 - quando saiu das mãos anteriores - mudam as regras do jogo para os casos funcionários - ainda podem se aposentar ou já se aposentaram com o salário integral e o direito de receber reajustes acumulados aos que continuam trabalhando, como Janot e Eliana.

Além de os servidores inativos e seus pensionistas ganharem mais que os DTNPs, os contribuintes a Transfêrencia de pontos da ativa e dos aposentados que age

da redução por meio de lei complementar na idade de aposentadoria de servidor, atualmente em 75 anos; c) criação de prerrogativa exclusiva do Poder Executivo para propor mudanças nas aposentadorias e, d) fim da possibilidade de qualquer pessoa iniciar ação contra a União na Justiça Federal de Brasília.

No dia 25 de abril, o texto foi encaminhado para a Comissão Especial destinada a proferir parecer à PEC 06/2019. A Comissão foi instituída pela Presidência da Câmara dos Deputados e os deputados Marcelo Ramos (PR/AM) e Samuel Moreira (PSDB-SP) foram designados presidente e relator, respectivamente. Destinadas à discussão de mérito da proposta, as sessões da referida comissão prolongaram-se até 4 de julho, quando o relatório apresentando, mantendo as diretrizes da proposta original apresentada pelo Poder Executivo, foi aprovado por 36 votos a 13.

Apenas duas sugestões de mudanças no texto foram aceitas. Um dos destaques

aprovados retirou policiais militares e bombeiros das regras de transferência para inatividade e pensão por morte dos militares das Forças Armadas, até uma lei complementar ser aprovada. A outra alteração cortou dois temas do relatório. O primeiro é a limitação para renegociação de dívidas junto ao governo em até 60 meses. O segundo assunto excluído mantém a imunidade para receitas obtidas com a exportação, deixando-as de fora da base de cálculo de contribuição previdenciárias incidentes sobre a receita bruta. A medida beneficia, por exemplo, setores ligados ao agronegócio.

Ao total, a comissão especial realizou 22 reuniões, com 132 horas de audiências, debates e deliberações⁴. No dia 9 de julho iniciou-se a votação, em primeiro turno, da PEC 06/2019 no Plenário da Câmara dos Deputados. **No dia 10 de julho, o texto base da reforma da Previdência foi aprovado por 379 votos a 131.** O número mínimo para sua aprovação era de 308 deputados favoráveis⁵. Em 12 de julho, encerrou-se a votação em plenário dos destaques apresentados e, assim, concluiu-se a votação em primeiro turno na Câmara dos Deputados. **A votação em segundo turno, necessária para que a tramitação da PEC possa seguir no Senado Federal, foi concluída pelo Plenário da Câmara no dia 6 de agosto, sem alterações.**

² PEC 06/2019 - disponível em <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2192459>

O que muda com a reforma da Previdência?

Informações baseadas no texto aprovado em primeiro e segundo turnos na Câmara dos Deputados em 7 de agosto de 2019

TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO

A proposta cria uma idade mínima de aposentadoria de 62 anos para mulheres e de 65 para homens tanto para a iniciativa privada quanto para para servidores. Ao final do tempo de transição, deixa de haver a possibilidade de aposentadoria por tempo de contribuição.

Na nova regra do Regime Geral, o tempo mínimo de contribuição será de 15 anos para mulheres e 20 anos para homens. Para quem já está no mercado de trabalho, porém, o tempo mínimo de contribuição será de 15 anos para homens e para mulheres, de acordo com as últimas mudanças aprovadas pelo plenário da Câmara.

Para os servidores, o tempo de contribuição mínimo será de 25 anos, com 10 de serviço público e 5 no cargo em que for concedida a aposentadoria.

REGRAS DE TRANSIÇÃO

Todas as pessoas que já trabalham e contribuem para a Previdência entram nas regras de transição. No INSS, haverá 3 opções:

● Por sistema de pontos

O Sistema de Pontos permanecerá igual ao que é aplicado atualmente. Ou seja, o trabalhador soma o tempo de contribuição com a idade.

Em 2019, por exemplo, as mulheres poderão se aposentar com 86 pontos e os homens com 96. A tabela sobe um ponto a cada ano, conforme demonstrado ao lado:

	Mulher	Homem
De 31/12/18 a 30/12/20	86	96
De 31/12/20 a 30/12/22	87	97
De 31/12/22 a 30/12/24	88	98
De 31/12/24 a 30/12/26	89	99
De 31/12/26 em diante	90	100

- Por tempo de contribuição (respeitando a idade mínima);

Para se aposentar pelo Tempo de Contribuição, é preciso que as mulheres tenham contribuído por 30 anos e os homens por 35, mas é preciso ter a idade mínima exigida.

Em 2019, a idade mínima exigida é de 56 anos para mulheres e 61 anos para os homens. No entanto, ela também sobe a cada seis meses até atingir 62 anos para mulheres e 65 anos para os homens.

- **Pedágio (Para quem está perto de se aposentar);**

Os trabalhadores que estão a dois anos de se aposentar por tempo de contribuição pelas regras atuais, podem pedir aposentadoria pagando “pedágio” de 50%, ou seja, trabalhar e contribuir por mais tempo.

TRANSIÇÃO PARA SERVIDORES E SERVIDORAS

Os servidores que ingressaram no serviço público até 2003 e quiserem manter os direitos à aposentadoria com o último salário da carreira e reajustes iguais aos da ativa precisarão se adequar à regra 86/96 progressiva, sendo que o tempo mínimo de serviço público é de 20 anos. Também será necessário cumprir uma idade mínima, de 56 anos para as mulheres e 61 para homens.

Já quem entrou no serviço público a partir de 2003 deve se aposentar com limite do teto do INSS, atualmente de 5.839,45. No entanto, haverá a criação de Previdência complementar que pode aumentar o valor do benefício.

CÁLCULO DA APOSENTADORIA

O cálculo da aposentadoria será o mesmo para todos os trabalhadores, sejam da iniciativa privada ou servidores. Os trabalhadores que contribuírem 20 anos, terão direito a 60% da média salarial e mais 2% por ano de contribuição caso seja excedido. Com isso, a aposentadoria integral só será possível aos 40 anos de contribuição.

ALÍQUOTAS DE CONTRIBUIÇÃO

As alíquotas efetivas (percentual médio sobre todo o salário) irão variar entre 7,5% e 11,68%, conforme proposta original apresentada pelo governo. Hoje, variam de 8% a 11% no INSS e incidem sobre todo o salário.

Para os servidores públicos, as alíquotas efetivas irão variar de 7,5% a mais de 16,79%. Atualmente, o funcionário público federal paga 11% sobre todo o salário, caso tenha ingressado antes de 2013. Quem entrou depois de 2013 paga 11% até o teto do INSS.

BENEFÍCIOS

Quando houver o acúmulo de benefícios, o de menor valor sofrerá corte, escalonado por faixa de renda. Por exemplo, professores e médicos podem acumular duas aposentadorias em regimes diferentes, mas ficam sujeitos a cortes no acúmulo de aposentadoria com pensão.

PENSÃO

No novo texto, a Pensão por Morte também foi modificada de 100% do valor do benefício para 50% mais 10% por dependente. Por exemplo, se a família for uma viúva com dois filhos, o benefício será de 80% (50% + 10% para a viúva, além de 10% para cada filho). No entanto, quando o dependente atingir a maioridade, sua parcela da pensão deixará de ser paga.

ABONO PIS/PASEP

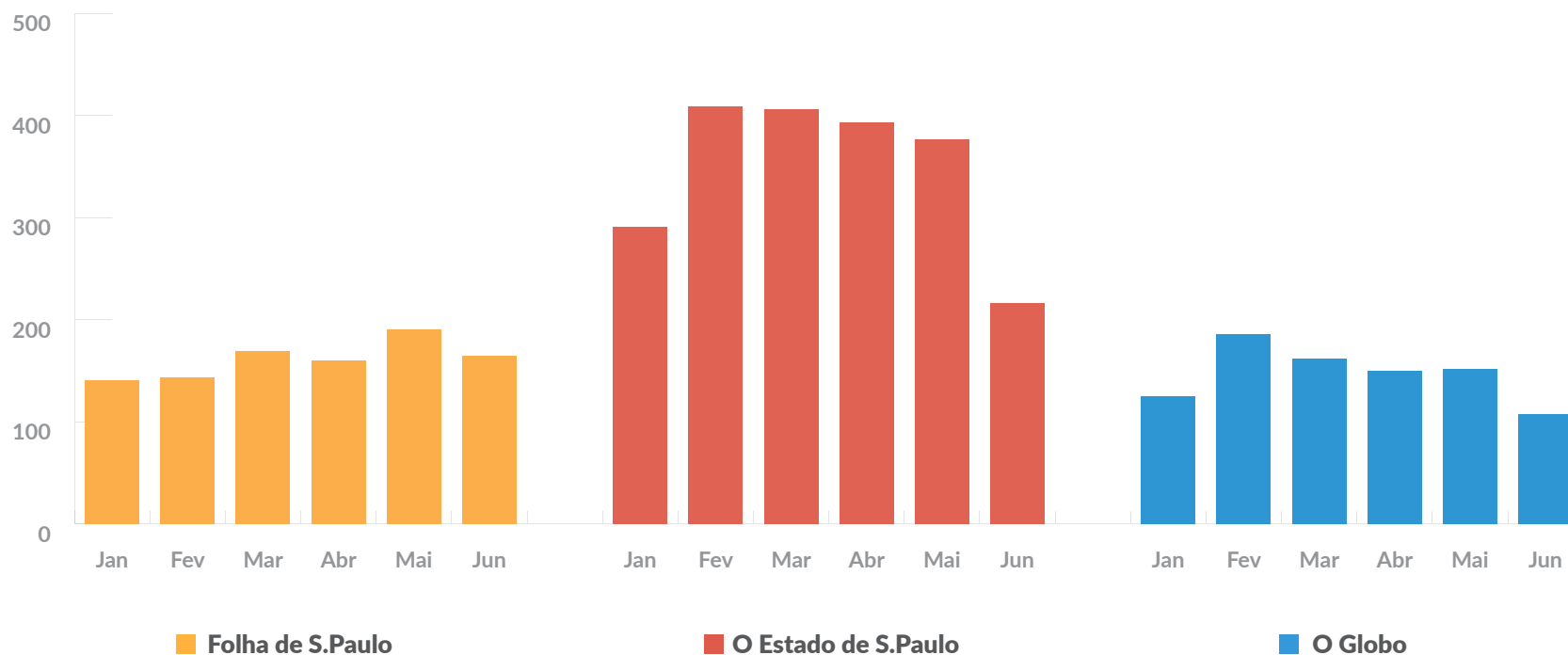
Para continuar a ter direito ao abono salarial do PIS/Pasep, o trabalhador precisará ter tido salário médio mensal no ano anterior de 1.364,33 reais. Atualmente, é pago para quem recebe até 2 salários mínimos.

Passos metodológicos da pesquisa

O tema da reforma da Previdência ocupou bastante espaço no espectro midiático nacional, o que trouxe desafios metodológicos significativos à realização desta pesquisa. O primeiro recorte foi o de delimitar quais veículos de comunicação seriam objetos de análise. Segundo o levantamento **Quem Controla a Mídia?** feito pelo Intervezes, em parceria com a Repórteres Sem Fronteiras, **os quatro principais jornais impressos do Brasil, em termos de audiência e circulação, são, na ordem: Folha de S.Paulo, O Globo, Super Notícia e O Estado de S. Paulo** com média semanal de tiragem de 309.700, 302.225, 261.083 e 216.271, respectivamente. Nesta ocasião, optou-se por suprimir o Super Notícias da análise por este ter circulação regional, restrita ao estado de Minas Gerais, focando a análise assim nos três demais veículos. O período coberto por esta pesquisa é o primeiro semestre de 2019, de 1º de janeiro a 30 de junho.

Decidiu-se também analisar somente as **edições impressas** – ainda que consultadas em seus respectivos **arquivos digitais** – no intuito de reduzir quantitativamente o número absoluto de matérias a serem consideradas, partindo da compreensão de que as edições impressas dos jornais acabam por publicar o que seria o mais substantivo dos debates sobre o tema em foco.

Abaixo, os gráficos com o número de respostas à pesquisa com o termo **reforma da Previdência** em cada jornal ao longo do semestre, somente nas edições impressas:



Na Folha de S. Paulo houve um total de 968 resultados para a pesquisa com o termo “reforma da Previdência” em suas edições impressas, distribuídos conforme gráfico anterior ao longo do primeiro semestre de 2019. Já no jornal O Estado de S. Paulo, o total apresentado foi de 2092 no mesmo período seguido de 882 em O Globo. **Nos três veículos, o total de resultados foi de 3942 para a pesquisa com o termo “reforma da Previdência” durante o primeiro semestre de 2019, somente nas suas edições impressas.**



REFORMA DA PREVIDÊNCIA

1º semestre de 2019

Folha de S. Paulo

968

resultados

Estadão

2092

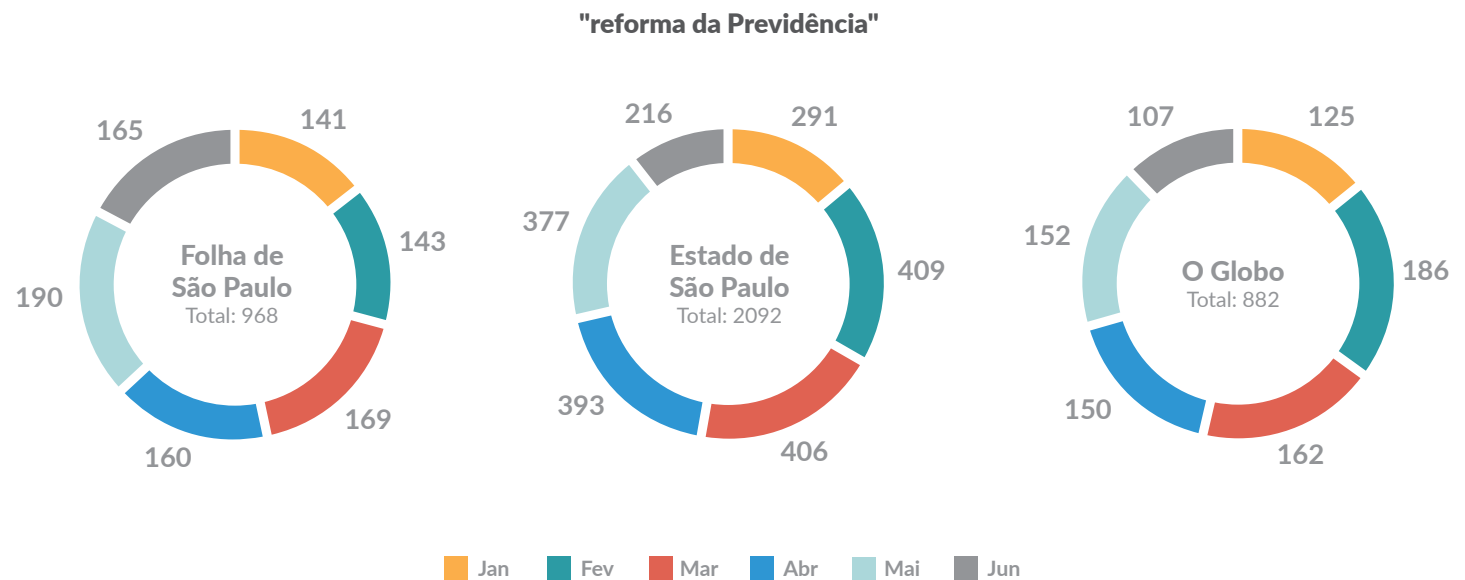
resultados

O Globo

882

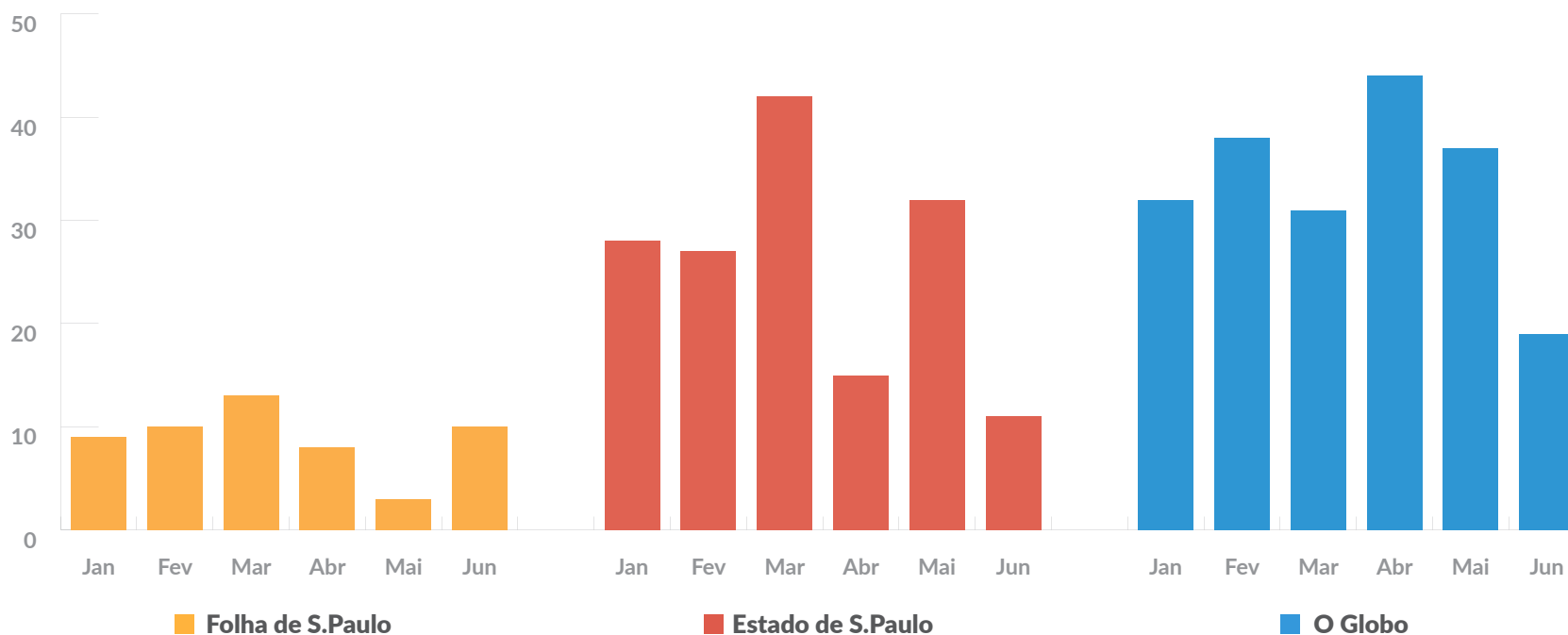
resultados

Na divisão mês a mês, chega-se aos seguintes números:



Mantido o desafio metodológico, e orientando-se pelo objetivo estabelecido desta pesquisa conforme apresentado na introdução, dois critérios de cortes foram estabelecidos: não seriam consideradas as notícias referentes à tramitação da PEC 06/2019 cuja finalidade informativa centrava-se na tramitação da matéria na Câmara dos Deputados, com os posicionamentos dos agentes políticos, principalmente deputados e deputadas federais, envolvidos no processo. Tampouco seriam consideradas as manifestações de participantes do Poder Executivo diretamente interessados na proposta de emenda constitucional (como ministros e ministras de Estado, secretários e secretárias, etc).

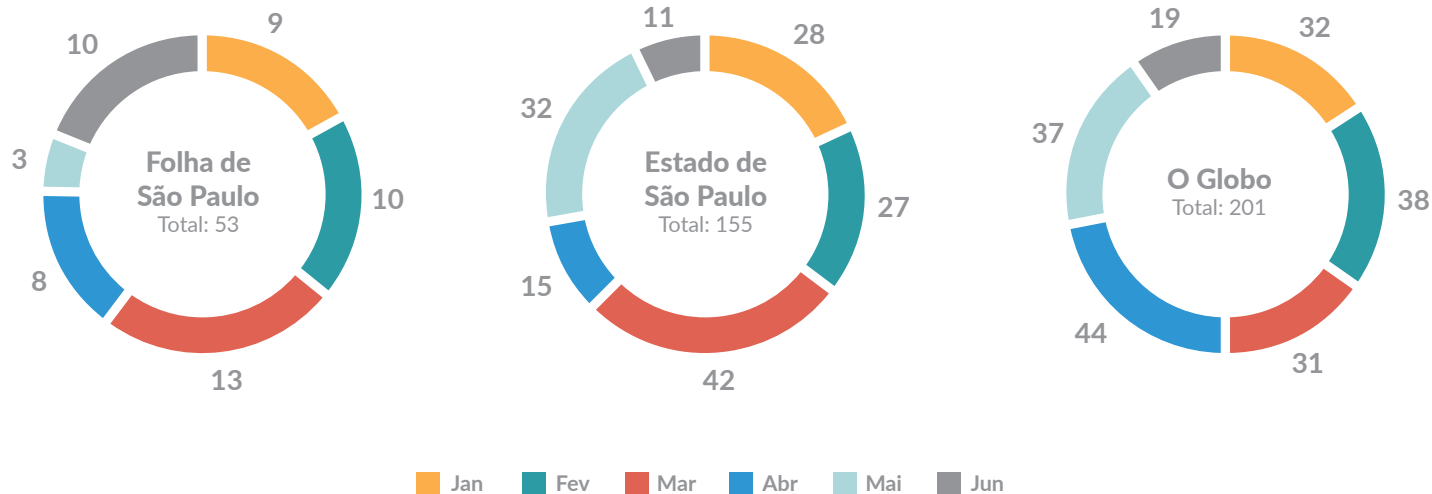
Dada esta orientação, um novo critério de busca foi estabelecido: não mais o termo “reforma da Previdência” seria utilizado, mas sim os termos “Previdência” e “especialista”, combinados. Desta busca resultou:



Com este recorte, as matérias que foram analisadas passaram de 3.942 para um total de 409. Dada a redução, esta pesquisa deve ser compreendida, metodologicamente, como tendo caráter de amostragem, uma vez que se debruça sobre pouco mais de 10% do total de ocorrências do termo “reforma da Previdência” nos três jornais analisados durante o período estabelecido, aplicado o segundo filtro de coleta (Previdência + especialista).

Na divisão mês a mês, chega-se aos seguintes números:

"Previdência + especialista"



Também não é possível afirmar que dentro deste *corpus* estabelecido estejam contidas todas as aparições das mobilizações da figura do “especialista” comentando o tema da PEC 06/2019, já que esta pode constar sem o referida apresentação, não aparecendo no resultado de busca (pode estar somente como “economista”, “analista”, “professor” etc.) Consolida-se, entretanto, um conjunto significativo e pertinente para o proposto por esta pesquisa.

Deste universo de 409 matérias procedeu-se à análise que buscou responder as seguintes questões:

1. Quais são (as)os especialistas ouvidos e ouvidas pelo jornal;
2. Como estas(es) especialistas são adjetivadas(os), quando o são;
3. A quais instituições estas(es) especialistas pertencem;
4. Como se posicionam sobre a PEC 06/2019, quando é possível identificar tal posicionamento;
5. Qual o gênero da(o) especialista.

Os resultados serão trazidos na sequência, apresentados por jornal analisado. Importante frisar que, ainda realizado o segundo corte metodológico para a constituição do corpus, não foram todos os resultados que se enquadram no escopo desta pesquisa, o que justifica o número total menor de matérias apresentadas já que o resultado do primeiro corte ofereceu matérias que tratavam da tramitação do projeto em si ou somente fontes governamentais e/ou vinculadas a parlamentares.

Sobre o posicionamento dos e das especialistas, foi estabelecido quatro **enquadramentos**:

favorável: mostra-se favorável à reforma da Previdência apresentada; destaca a importância da reforma para o crescimento da economia; apresenta a expectativa de agentes econômicos com a reforma da Previdência;

parcialmente favorável: mostra-se favorável à reforma da Previdência, porém critica medidas que possam reduzir o alcance ou a eficácia econômica prevista pelo projeto inicial apresentado pelo Poder Executivo;

parcialmente contrário: mostra-se contrário a aspectos pontuais do projeto apresentado;

contrário: mostra-se contrário ao projeto apresentado; traz aspectos que podem ter questionamentos judiciais e/ou aspectos interpretados como inconstitucionais.

não identificável: apresenta-se como comentarista de algum aspecto do projeto, porém não de forma suficientemente explícita para inferir-se o posicionamento frente ao projeto como um todo.

Para as análises dos editoriais dos referidos jornais, o termo de busca utilizado foi “reforma da Previdência”. Levantou-se o posicionamento editorial assumido pela publicação e o número de editoriais publicados no qual o tema aparece, seja de forma central (como foco do editorial) ou de forma periférica (citado).

Folha de S. Paulo

Sua história se inicia em 1921, com a criação do jornal Folha da Noite. Nos anos seguintes (1925 e 1949, respectivamente) foram criadas também a Folha da Manhã e a Folha da Tarde. Apenas em 1960 os três periódicos foram fundidos em um só: Folha de S. Paulo. Em 1962, o jornal foi vendido para Octavio Frias de Oliveira e Carlos Caldeira Filho. Nelson Werneck Sodré, autor referência para a história do jornalismo brasileiro, considera-o um dos primeiros jornais do país a surgir organizado como empresa (SODRÉ, 1999), esse caráter empresarial foi reforçado durante a década de 1980, com a implementação do Projeto Folha, que visava imprimir uma organização industrial na redação.

Com a morte precoce de Otávio Frias Filho em agosto de 2018, então diretor de Redação e um dos proprietários do jornal, uma disputa entre os irmãos Maria Cristina Frias e Luiz Frias se estabeleceu, culminando com o afastamento da primeira do cargo de Diretora de Redação em março de 2019, posto que assumira com a morte de Otávio.

A Folha de S. Paulo apoiou o conjunto de acontecimentos que levaram ao **golpe de 1964 no Brasil**, embora depois do mesmo consumado tenha buscado uma posição de independência em relação ao governo militar. Em 1974, diante do referido “milagre brasileiro” na área da economia, o jornal chegou a afirmar que estávamos: “queimando etapas, descobrindo atalhos e ingressando, sem alarde, na categoria dos países tocados por objetivos nacionais claramente definidos. [...] Diríamos que somos hoje uma nação desigualmente desenvolvida e não mais uma nação equilibradamente empobrecida... O desequilíbrio no crescimento é preferível ao equilíbrio no definhamento. A divisão desigual da riqueza em expansão é bem melhor que a divisão por igual da pobreza crônica” (edição de 31/3/1974 da Folha de S. Paulo).

Mais tarde, em 1977, a empresa decidiu suspender todos os editoriais e artigos da Folha de S. Paulo, em protesto à prisão do jornalista Lourenço Diaféria. A linha editorial hoje em vigor está prevista no Projeto Folha, implementado por Otávio Frias Filho em meados da década de 1980, período que coincide com o início da abertura política no Brasil e o momento a partir do qual a publicação se torna referência no mercado nacional de mídia impressa.

FOLHA DE S. PAULO

financeiro previdência tec folhainvest mpme indústria 4.0 arena do marketing

PREVIDÊNCIA

Contribuintes bancaram R\$ 40 mil por servidor estadual aposentado em 2018

Previdências dos estados terminaram o ano passado com rombo de R\$ 70 bilhões

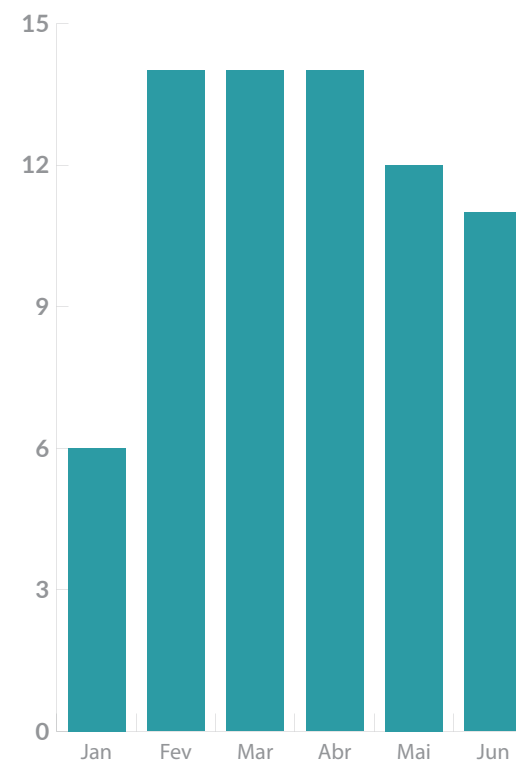


Apesar da linha editorial afirmar ter como objetivo a pluralidade, há um enorme desequilíbrio entre o número de colunistas progressistas e o de colunistas conservadores nos artigos e espaços de opinião do jornal, sendo os últimos uma grande maioria. Em abril de 2018, as redações dos jornais Folha de S. Paulo e Agora São Paulo foram unificadas.

OS EDITORIAIS

A Folha de S. Paulo manifestou-se sobre o tema da reforma da Previdência em **71 editoriais**, de forma central ou periférica. Abaixo, a distribuição das ocorrências separadas por mês durante o período analisado.

Editoriais da Folha de S. Paulo



Na sequência, as datas e os títulos dos editoriais:

JANEIRO		FEVEREIRO		MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO	
DIA	TÍTULO	DIA	TÍTULO	DIA	TÍTULO	DIA	TÍTULO	DIA	TÍTULO	DIA	TÍTULO
01		01		01		01	Talvez 2020	01		01	Obsessão estrutural
02		02	Ímpeto reformista	02	Pedras da lei	02		02		02	
03	O plano B de Guedes	03	Escolher batalhas	03		03	Sangue frio	03		03	
04		04		04	Sem carta branca	04		04	Muitas plateias	04	
05		05		05		05	Corte e costura	05	(1) A EBC continua (2) Grita por verba	05	
06		06		06		06	Remover o entulho	06	CPMF gigante	06	Sem noção
07	Conversa de botequim	07	Ruído na Previdência	07		07		07		07	Passo em falso
08		08		08		08		08		08	
09	Agenda de conflitos	09		09	Linha de defesa	09	Otimismo diluído	09		09	
10		10		10	Hora da barganha	10	MEC na encruzilhada	10		10	
11		11	Desafios privatistas	11	Crise renitente	11		11	O básico do fundo	11	
12		12		12		12	Choque de realidade	12		12	
13		13	Não é mais o juro	13		13	Ecos de Dilma	13	Mãos à obra	13	A hora do relatório
14		14		14		14	Sem capitalização	14		14	Decretos insensatos
15		15	Leite derramado	15		15		15	Tabela congelada	15	Vivendo em perigo
16		16	Como fabricar crises	16	Cardápio incompleto	16		16	BC hesitante	16	Nova Previdência
17		17	Um governo peculiar	17	Hora de evitar ruído	17		17	Idiota inútil	17	
18		18	65 e 62	18	Déficit de apoio	18		18		18	
19		19	Crise e agenda	19	Balão de oxigênio	19	Encolhendo de novo	19	Risco de desgoverno	19	
20	(1) Presença exagerada (2) Estados calamitosos	20		20		20		20	Além da reforma	20	
21		21	Sucesso à reforma	21		21		21		21	Exemplo de cima
22		22	A conta dos pobres	22	Privilégio militar	22		22	Aonde vai Bolsonaro	22	
23		23		23		23	Sigilo injustificável	23		23	A hora dos juros
24	Estreia internacional	24	Aos pedaços	24	Certa deterioração	24	Força corporativas	24		24	
25		25		25		25	A reforma se move	25		25	
26		26	Explicar a reforma	26	Política, velha ou nova	26	Sustos em dólar	26		26	
27		27		27		27		27		27	
28		28		28		28		28		28	Gás para todos
29		-	-	29	Dominó e xadrez	29		29		29	Para ontem
30		-	-	30	Pouco conteúdo	30		30		30	
31		-	-	31		-	-	31		-	-

Editorialmente, o jornal Folha de S.Paulo posicionou-se favoravelmente à reforma da Previdência.

Em somente quatro editoriais foi possível identificar o posicionamento contrário à exceção estabelecida aos militares (dias 20/01, “Presença exagerada”; 23/01, “Estreia internacional”; 22/03, “Privilégio militar”; 24/04, “Forças corporativas”). Os editoriais demonstram apoio à reforma, críticas ao governo por prejudicar o andamento da proposta e, como mencionado anteriormente, críticas pontuais a determinados aspectos, como a não participação dos militares no projeto de PEC apresentado.

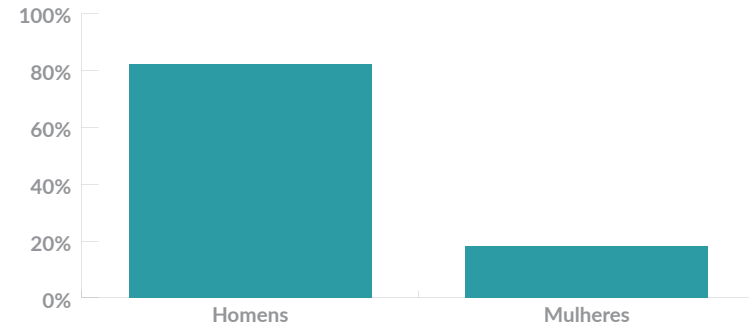
A COBERTURA E OS/AS ESPECIALISTAS

No *corpus* constituído para esta pesquisa, puderam ser identificados 57 especialistas ouvidos/as pelo jornal Folha de S.Paulo nas matérias aqui coletadas. Na sequência, os dados serão apresentados conforme as perguntas de pesquisa formuladas, cabendo uma análise sobre eles no capítulo de considerações preliminares, tomando em conjunto os três jornais impressos. Ao lado e abaixo, segue a relação dos/das especialistas ouvidos nas matérias constitutivas do *corpus* da pesquisa e suas respectivas qualificações. A lista segue em ordem alfabética.

ESPECIALISTA	QUALIFICAÇÃO
Adriana Bramante	Presidente do Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário (IBDP)
Affonso Celso Pastore	Ex-presidente do Banco Central / sócio de consultoria privada
Alberto Ramos	Diretor de pesquisa da Goldman Sachs, grupo financeiro internacional
Alexandre Fernandes	Especialista do Ministério da Economia
Ana Amélia Camarano	Pesquisadora do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)
Arminio Fraga	Ex-presidente do Banco Central /Sócio de consultoria
Caio Taniguchi	Advogado
Carlos Ari Sundfeld	Professor e especialista em administração pública
Carlos Kawall	Economista-chefe do Banco Safra
Carlos Thadeu de Freitas	Ex-diretor BNDES e Banco Central
Carolina Fernandes dos Santos	Especialista do Min. Economia
Cláudio Hamilton dos Santos	Especialista em finanças do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)
Clemente Ganz Lucio	Pesquisador do Dieese
Cristiano Paixão	Procurador regional do Ministério Público do Trabalho
Denise Mazzaferro	Consultora – Angatu IDH consultoria privada
Fabio Giambiagi	Especialista em Previdência
Francisco Oliveri	Mestre em adm. Estratégica – Inst. Mauá de Tecnologia
Gabriel Leal de Barros	Economista – Instituição Fiscal Independentes (IFI-Senado)
Gláucia Costa	Advogada – escritório de advocacia
Guilherme Tinoco	Especialista em contas públicas
Helio Zylberstajn	Economista e pesquisador da Fipe
Ivan Bramante	Desembargador do Tribunal Regional do Trabalho-2 região professor da Faculdade de Direito de São Bernardo
Ives Gandra Martins Filho	Ministro do Tribunal Superior do Trabalho
João Badari	Especialista em Direito Previdenciário
Jorge Boucinhas	Professor da Faculdade Getúlio Vargas
Jorge Pinheiro Castelo	Advogado trabalhista/conselheiro OAB-SP
José Roberto Afonso	Professor do IDP - entidade mantenedora da Escola de Direito de Brasília (EDB) e da Escola de Administração de Brasília (EAB)
José Roberto Ferreira Savoia	Professor Faculdade de Economia Administração e Contabilidade FEA-USP

Juliana Inhasz	Professora de economia do Insper – Ensino Superior em Negócios, Direito e Engenharia
Luís Eduardo Afonso	Professor da USP e especialista em Previdência
Luiz Guilherme Migliora	Advogado – escritório de advocacia
Marcello Estevão	Diretor global do Banco Mundial
Marcelo Martins	Pesquisador do Insper – Ensino Superior em Negócios, Direito e Engenharia
Marcos Lisboa	Presidente do Insper – Ensino Superior em Negócios, Direito e Engenharia
Marcus Orione	Professor de Direito Previdenciário da USP
Maurício Molon	Economista-chefe do Banco Santander
Mauro Benevides	Economista/deputado federal
Nelson Marconi	Economista da Faculdade Getúlio Vargas (FGV)
Newton Conde	Especialista em Cálculo Previdenciário
Otávio Pinto e Silva	Professor da USP/sócio de escritório
Otávio Sidone	Especialista do Ministério da Economia
Paulo Tafner	Especialista em Previdência
Pedro Nery	Especialista em Previdência – consultor legislativo
Raul Velloso	Especialista em contas públicas
Renato Follador	Especialista em Previdência
Ricardo Basaglia	Diretor de consultoria de recrutamento
Roberto de Carvalho Santos	Presidente do Instituto de Estudos Previdenciários (Ieprev)
Rômulo Saraiva	Especialista em Direito Previdenciário
Sarina Manata	Assessora jurídica – Fecomercio/SP
Sérgio Luiz Leite	Representante da Força Sindical
Sérgio Vale	Economista-chefe – MBA Associados consultoria
Sólón Cunha	Professor da FGV/Sócio de escritório privado
Vilma Pinto	Pesquisadora – Ibre/FGV
Vólia Bomfim	Desembargadora aposentada Tribunal Regional do Trabalho -1ª região/escritório de advocacia
Wellington Leonardo da Silva	Presidente Conselho Federal de Economia (Cofecon)
Zeina Latif	Economista-chefe da XP investimentos

Destes, **47 eram homens e 10 mulheres**, representando, respectivamente, 82% a 18%, conforme o gráfico:



Importante mencionar que, nesta tabela, o total de especialistas fica em 70 porque houve repetição de um mesmo especialista em matérias distintas: Armínio Fraga (2 matérias), Carlos Hamilton dos Santos (2 matérias), Fábio Giambiagi (2 matérias), Hélio Zylberstajn (2 matérias), Juliana Inhasz (2 matérias), Marcos Orione (2 matérias), Paulo Tafner (5 matérias), Pedro Nery (2 matérias), Roberto de Carvalho Santos (2 matérias) e Sérgio Vale (2 matérias).

De forma absoluta, temos os seguintes números:

Favorável	Parcialmente Favorável	Não Identificável	Parcialmente Contrário	Contrário
39	5	5	1	20

FOLHA DE S.PAULO

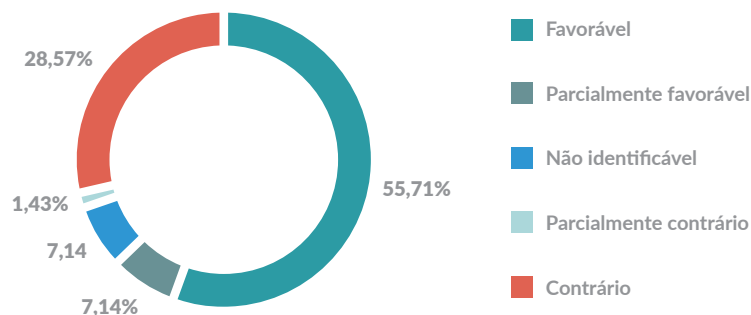
ceiro previdência tec folhainvest mpme indústria 4.0 arena do marketing

Aumento de ICMS na crise foi usado para pagar aposentadoria de servidor

Na média, estados gastam 25% da receita com Previdência; novos governadores já apoiam reforma



De forma percentual, os posicionamentos dos especialistas podem ser assim visualizados:



Importante ainda ressaltar que dentro dos/das especialistas cujo posicionamento contrário à proposta da reforma da Previdência foi possível identificar, concentram-se majoritariamente pesquisadores/as ou profissionais da área de direito que apontavam inconstitucionalidades do projeto, passíveis de contestação judicial.

O Estado de S. Paulo

Fundado em 1875, o jornal é propriedade exclusiva da **família Mesquita** desde 1902. Atualmente, seus donos também possuem emissoras de rádio, agências de notícias e de publicidade. Os proprietários atuais são a quarta geração da família no comando dos negócios.

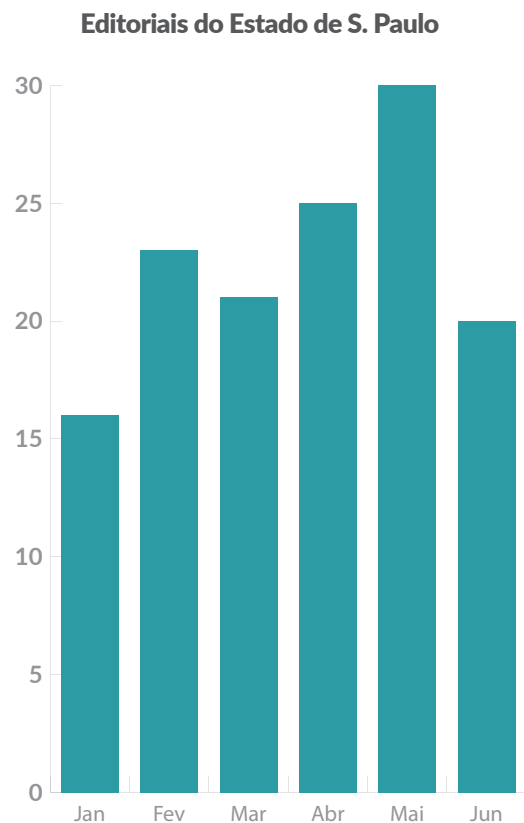
O Estado de S. Paulo se posiciona como um **jornal liberal, que defende a família, a propriedade e a liberdade de expressão**. Seus representantes afirmam-se contra extremismos tanto de esquerda, quanto de direita. Porém, o jornal preferia pender para esta última se o caso fosse combater o comunismo. Segundo editorial do próprio jornal, de 15 de julho de 1927: “Somos conservadores. Entre os regimes coletivistas ou comunistas que abolem a propriedade privada e os outros que a mantêm, não vacilamos, somos pelos outros”⁸.

O jornal apoiou o **golpe militar** de 31 de março de 1964, que derrubou o presidente eleito João Goulart, mas passou a rever esse apoio quando percebeu que os militares tinham se apegado ao poder e não estavam mais dispostos a deixá-lo como fora

articulado. Assim, o próprio jornal passou a ser alvo de censura. Em 13 de dezembro de 1968, por exemplo, antes da decretação do Ato Institucional nº 5 (AI-5), houve apreensão de exemplares do jornal.

OS EDITORIAIS

O Estado de S.Paulo manifestou-se sobre o tema da reforma da Previdência em **135 editoriais**, de forma central ou periférica. Abaixo, a distribuição das ocorrências separadas por mês durante o período analisado.



8Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#/19270715-17667-nac-0003-999-3-not> (Notas e Informações, p. 3)

O ESTADO DE S. PAULO

TERÇA-FEIRA, 1 DE JANEIRO DE 2019 | Economia | B3

Governadores criam frente por reforma da Previdência

Novas administrações querem forçar aprovação do projeto do governo federal, desde que tenha impacto também nos Estados

Renê Pereira

Os novos governadores sabem que, para restabelecer o equilíbrio fiscal dos Estados, precisam fazer mudanças profundas na estrutura estadual. Isso inclui a redução da folha de pagamento dos funcionários (inativos (aposentados e pensionistas), que depende da reforma da Previdência do governo federal. Nas últimas semanas, alguns governadores começaram a articular uma frente pró-reforma da Previdência para garantir a aprovação de um texto que alcance os servidores estaduais.

"Decidimos apoiar a reforma para que o sistema não entre em colapso. No Rio Grande do Sul, o déficit já chega a R\$ 12

uma boa estratégia para os Estados, que têm papel importante como agente de pressão no Congresso. Hoje, diz ele, um dos gastos que mais pesa no caixa da administração estadual é a folha de servidores inativos.

Até 2017, todos os Estados brasileiros estavam acima do nível de alerta para os gastos com pessoal, segundo dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN). A Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) estabeleceu como limite prudencial e de alerta os percentuais de 57% e 64% das receitas correntes líquidas, respectivamente. O teto é 60%, mas várias administrações estavam - e continuam - acima do limite.

Além da conta. A economista Ana Carla Abrão, ex-secretária

agenda estrutural importante. "Os Estados estão em colapso porque gastam além do que deveriam. Agora eles não têm opção a não ser adotar uma agenda rígida. Caso contrário, não vão conseguir governar."

Para ela, é preciso quebrar o círculo vicioso que tem se perpetuado nos últimos anos - e o início disso é reduzir os gastos.

"Na média, temos Estados em situação pior que em 2016 e 2017. Se não mudarem a administração, teremos mais Estados pendurados em 2019 e 2020." Na avaliação de Ana Carla, o corte de gastos está entre as prioridades dos governos, mas também há uma questão de calibragem dos incentivos fiscais e uma agenda pró-privatização que podem gerar receitas importantes para os Estados.

mo imóveis) com utilização inadequada e que geram custos para o Estado. A exemplo de Minas Gerais, a ideia é vender esses ativos. O economista Fábio Klein afirma que os Estados também devem aproveitar o momento para rever incentivos fiscais e elevar suas receitas. Por enquanto, Goiás foi o único que decidiu cortar subsídios.

O novo governador do Estado, Ronaldo Caiado, destaca que a decisão da Assembleia Legislativa de cortar alguns incentivos fiscais vai representar acréscimo de quase R\$ 1 bilhão na arrecadação de 2019. "Precisamos de uma mudança de perfil para que possamos ter condição de colocar ordem na casa. Além disso, a população precisa conhecer a realidade fiscal do Estado."

Governabilidade. Uma das preocupações de Klein é com a governabilidade das novas administrações. A agenda de ajuste fiscal depende de uma série de questões e da adesão de terceiros. No caso da renegociação do regime de recuperação fiscal, os Estados terão de entrar em acordo com o governo federal, que fará uma série de exigências. Também é importante das Assembleias para aprovar vendas de ativos e privatização. Isso sem contar o apoio popular já que muitas medidas são polêmicas e desagradam aos eleitores.

"É preciso considerar se os novos governadores têm linha-

COLAPSO FISCAL

Estados vivem grave crise fiscal e estão praticamente falidos, sem dinheiro para investir e até para despesas essenciais

Balanco de 2017

ESTADOS	DÍVIDA FINANCEIRA (EM BILHÕES DE REAIS)	GASTO COM PESSOAL (EM BILHÕES DE REAIS)	DESPESA COM PESSOAL/RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (PROGRAMA DE AJUSTE FISCAL)
AC	3,7	3,30	63,53%
AL	0,2	5,33	60,56%
AM	2,8	7,07	55,61%
AP	6,2	2,57	56,58%
BA	22,68	22,50	60,95%
CE	12,29	11,03	55,94%
DF	7,84	14,44	55,72%
ES	6,61	7,25	54,63%
GO	18,01	14,67	58,37%
MA	7,20	8,54	57,32%
MG	108,44	50,27	79,18%
MS	8,87	9,27	76,77%
MT	6,55	11,76	64,92%
PA	3,55	12,46	57,88%
PB	2,82	6,52	63,17%
PE	18,21	15,81	58,48%
PI	4,78	5,70	54,83%
PR	18,52	27,56	61,07%
RJ	134,83	42,02	70,80%
RN	2,07	8,27	72,07%
RO	4,51	4,26	55,19%
RR	1,76	1,96	62,04%
RS	66,64	30,12	66,14%
SC	23,62	15,58	60,57%
SE	2,93	5,52	63,74%
SP	294,78	99,10	54,45%
TO	3,40	5,21	55,76%

Serviço da dívida dos Estados

(EM BILHÕES DE REAIS)

54,21
30,49
30,50

Na sequência, as datas e os títulos dos editoriais:

JANEIRO		FEVEREIRO		MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO	
DIA	TÍTULO	DIA	TÍTULO	DIA	TÍTULO	DIA	TÍTULO	DIA	TÍTULO	DIA	TÍTULO
01	A missão de Bolsonaro	01	reforma para todos	01	A ordem das coisas	01		01	Sem reforma, sobra o atoleiro	01	A quem interessa a polarização?
02		02		02	O desastre fiscal continua	02	Devastação de confiança	02		02	
03	(1) Ganhos para os cofres públicos (2) Esperança renovada	03	reformular para crescer mais	03	(1) Constituição e Previdência (2) É preciso convicção	03	Um milagre às avessas	03	(1) Concepções de política (2) Coincidência	03	Um desastre em vermelho
04		04	Houve avanço, falta a reforma	04	Convite oportuno e recusa irresponsável	04	Ocupação de espaços	04		04	(1) O verdadeiro ônus político (2) Quadro ruim dentro e fora
05	Confusão	05	A frágil base governista	05		05	A ausência dos governistas	05		05	(1) É possível fazer boa política (2) A indústria se moveu
06		06	O pontapé inicial da reforma	06	Sem confiança para empregar	06	A coisa certa	06		06	Pouco espaço para reagir
07		07		07		07		07	A relação com o Congresso	07	
08		08	A mensagem prudente do BC	08	O governo e o Congresso	08	(1) A velha Previdência e o novo trabalho (2) A bomba da dívida e a reforma	08	(1) Bem pior que uma decepção (2) O presidente recua	08	Oposição responsável
09		09	A oposição sem o PT	09		09	Clima favorável à reforma	09	(1) O Copom também no escuro (2) O didatismo do ministro	09	
10		10	O consenso sobre as reformas	10	Combate à desinformação	10	O FMI e o Brasil emperrado	10		10	Inflação non rumo certo
11	Os militares e a Previdência	11	As cláusulas pétreas	11		11	O humor do Congresso	11		11	O pessimismo já alcança 2020
12	Uma âncora para o Governo	12	Governar não é tuitar	12	Um solavanco na inflação	12	(1) Momento inadequado (2) Dívida, desafio incontornável	12	É possível fazer boa política	12	
13	Desassossego	13	O Congresso e a reforma	13		13		13	Inventando problemas inúteis	13	Bolso fechado, país estagnado
14		14		14		14		14	(1) De novo à beira da recessão (2) O desafio do presidente	14	(1) A reforma e seus inimigos (2) Desastre, o destaque do Brasil
15		15	Um legado a ser mantido	15		15		15	Risco de desgoverno	15	
16		16	Finalmente, a reforma	16		16		16	Para sair do buraco	16	
17		17	Pragmatismo para crescer	17	Popularidade em queda	17	(1) Previdência e os Estados (2) O governo e as redes sociais (3) A reforma e os municípios	17	(1) Alerta ao próximo presidente (2) Hostilidade como método	17	A crise e os pinos da tomada
18	A comunicação do governo	18	Um balanço de 2018	18		18	LDO mostra governo inseguro	18		18	
19	(1) E quando o Congresso se reunir? (2) Confiança preciosa e perecível	19	Muito ajuda quem não atrapalha	19	(1) Agora é para valer (2) Juros, marasmo e incerteza (3) A reforma dos milhares	19	Vida mais longa e melhor	19	(1) O governo contra a economia (2) Presidência sem rumo	19	
20		20	Não basta baratear o emprego	20		20	O perigo da desorganização	20		20	
21	Dois passos para o crescimento	21	(1) Governo nasce com a reforma (2) O tom presidencial	21	(1) Só "vontade de Deus" não basta (2) Desconfiança do presidente	21	Nova política, velha e inepta	21	(1) Emenda melhor do que o soneto (2) À espera do pronto-socorro	21	Confiança baixa, PIB travado
22		22	(1) O jabuti de Paulo Guedes (2) A verdadeira oposição	22		22	O peso dos inativos nos Estados	22	Presidencialismo esvaziado	22	Descompasso com o mundo
23	Dúvidas sobre o governo	23		23	A harmonia entre os Poderes	23	A estagnação nas fábricas	23		23	(1) Emenda melhor do que o soneto (2) À espera do pronto-socorro
24	"É o que temos para hoje"	24		24	Setor externo ainda saudável	24		24		24	A preciosa segurança cambial
25	Sinais mistos nas contas externas	25		25	O "abacaxi" da Previdência	25	(1) Um país atolado na incerteza (2) A batalha só começou	25		25	Juro menor, uma boa aposta
26	A pressão corporativa	26		26	Alta confusão, baixas expectativas	26		26	(1) Voz Populi (2) Bom sinal do lado dos preços	26	(1) Caminho aberto para a reforma (2) Alívio pelo menos na inflação
27	Um novo "Renan"	27	O desafio da Previdência	27		27	Desconto camarada	27	(1) É hora de governar (2) Cresce a desigualdade (3) As portas fechadas da crise	27	Pior desempenho em três anos
28		28	Sem margem para errar	28		28		28	Um pacto enganador	28	Primeiro, sair do atoleiro fiscal
29		29		29		29		29	"Harmonia" não é submissão	29	
30		30		30	O "aprendiz" de presidente	30	O risco Bolsonaro	30		30	
31		-		31		31		31	Nem a galinha decolou	31	

Editorialmente, O Estado de S.Paulo posicionou-se favoravelmente à reforma da Previdência.

O jornal mostrou-se contrário à ausência dos militares no projeto da reforma, ainda que reconhecendo as especificidades da carreira (11/01, “Os militares e a Previdência”; 01/02, “reforma para todos”; 22/03, “A reforma dos militares”). Mostrou-se contrário também à proposta de fim da multa sobre o FGTS para o aposentado que fosse demitido (22/02, “O jabuti de Paulo Guedes”) e crítico à inclusão de pontos na PEC 06/2019 que não diziam respeito especificamente à Previdência (23/3, “Os riscos da perda de foco”; 23/05, “Emenda melhor do que o soneto”).

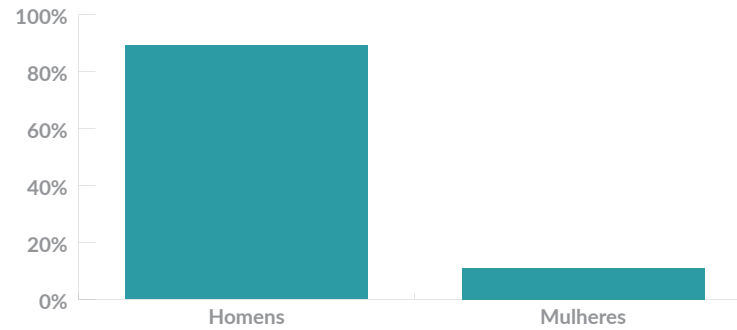
A COBERTURA E OS/AS ESPECIALISTAS

No *corpus* constituído para esta pesquisa, puderam ser identificados 27 especialistas ouvidos e ouvidas pelo O Estado de S.Paulo nas matérias aqui coletadas pelos critérios definidos. Na sequência, os dados serão apresentados conforme as perguntas de pesquisa formuladas, cabendo uma análise sobre eles no capítulo de considerações preliminares, tomando em conjunto os três jornais impressos.

Abaixo, segue a relação dos/das especialistas nas matérias constitutivas do *corpus* da pesquisa e suas respectivas qualificações. A lista segue em ordem alfabética.

ESPECIALISTA	QUALIFICAÇÃO
Alexandre Schwartzman	Ex-diretor do Banco Central
Ana Carla Abrão	Ex-secretária da Fazenda de Goiás
Anthony Pereira	Diretor King’s Brazil Institute de Londres
Bruno Boetger	Diretor executivo do Bradesco
Carlos Velloso	Ex-ministro do Supremo Tribunal Federal
Eduardo Guimarães	Especialista em ações - Levante Ideias e Investimentos
Fabio Klein	Economista - Tendências Consultoria Integrada
Felipe Salto	Diretor executivo - Instituto Fiscal Independente (IFI-Senado)
Fernando Veloso	Pesquisador do Ibre/FGV
José Júlio Senna	Especialista em política monetária - Ibre/FGV
José Luis Oreiro	Professor da UnB
José Márcio Camargo	Professor da PUC-RJ
José Olympio Pereira	Presidente do Credit Suisse Brasil
José Ronaldo de Castro Souza Júnior	Diretor de estudos e políticas macroeconômicas - Ipea
Luis Eduardo Afonso	Professor da USP
Luiz Cherman	Estrategista de renda variável - Itaú BBA
Marcos Lisboa	Presidente do Insper - Ensino Superior em Negócios, Direito e Engenharia
Mônica Sapucaia	Especialista em direito político e econômico - Inst. de Dir. Público SP
Paulo Tafner	Especialista em Previdência
Pedro Galdi	Analista - Mirae Asset
Pedro Nery	Especialista em Previdência - consultor legislativo
Raul Velloso	Especialista em contas públicas
Rodrick Greentees	Chefe global de investimentos - Itaú BBA
Samuel Pessoa	Pesquisador - Ibre/FGV
Silvia Matos	Economista - Ibre/FGV
Silvio Campos Neto	Economista - Tendências Consultoria Integrada
Thiago Souza	Gestor de recursos - Mapfre Investimentos
José Roberto Ferreira Savoia	Professor Faculdade de Economia Administração e Contabilidade FEA-USP

Destes, 24 eram homens e 3 mulheres, representando, respectivamente, 89% a 11%, conforme o gráfico:



Neste gráfico, o total de especialistas fica em 37 porque houve repetição de um mesmo especialista em mais de uma matéria, a saber: Ana Carla Abrão, Fabio Klein, Felipe Salto, José Márcio Camargo, Pedro Nery e Raul Velloso (duas matérias cada um) e Paulo Tafner, presente em quatro matérias presentes no *corpus* da presente pesquisa.

De forma absoluta, temos os seguintes números:

Posicionamento dos/das especialistas – Estado de S. Paulo				
Favorável	Parcialmente Favorável	Não Identificável	Parcialmente Contrário	Contrário
30	0	0	6	1

SEMINÁRIO ESTADÃO / FGV

Crise econômica não tem ‘bala de prata’

Para especialistas, saída para baixo crescimento tem de passar pelas reformas estruturais e envolve um projeto coerente de governo

Fernando Dantas

Um ponto de consenso que emergiu do seminário Perspectivas 2019.2.º Trimestre, realizado ontem na FGV, em São Paulo, é que não há bala de prata para tirar o Brasil da atual situação quase calamitosa de baixo crescimento econômico. O evento foi promovido pelo ‘Estado’ e pela FGV/IBRE.

Em particular, o economista José Julio Senna, especialista em política monetária do Ibre, criticou a ideia de que novos cortes da Selic façam parte da receita para reativar a moribunda retomada. Para ele, a taxa básica já caiu o que tinha de cair – de 14,25% em outubro de 2018 para os atuais 6,5%, recorde histórico de baixa – e a atual marasmiosa atividade não é um fenômeno cíclico, a ser combatido via política monetária, mas sim um problema de oferta, de múltiplas causas.

De certa forma, essa visão ampliou o drama econômico brasileiro, na qual a crise de crescimento computaria-se fúnde e confortável com a crise estrutural de um modelo que rendeu décadas de desmembramento da PIB “por um



Futuro. Para participantes do seminário Perspectivas 2019, não há uma saída única para destravar o crescimento

“Mas mesmo o regime econômico-político que legou desempenho tão sofrível já não se sustenta mais. Como mostrou a economista do Ibre Sílvia Mattos, o ritmo insustentável de crescimento real dos gastos primários desde o fim dos anos 90 levou à crise fiscal gravíssima que evoluiu com mais frenesi

► **Remédio**
“Taxa de juros não é mais o entrave ao crescimento. Estamos estagnados há quarenta anos. Nosso problema não é cíclico.”
José Julio Senna
ECONOMISTA

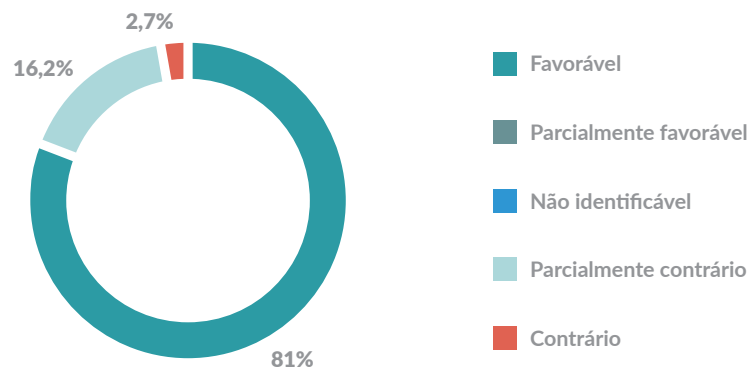
envolvimento é a tarefa, mas não existe uma receita universal e única para isso. A tarefa, num caso como o do Brasil, é gigantesca: sistema tributário, regime trabalhista, Previdência, funcionamento do Estado, educação, ambiente de negócios, tudo está para ser mudado ou inovado.

presidencialismo de coalizão, para focar sua agenda. Isso não aconteceu, com forte impacto negativo na economia, o que até fez com que o Congresso partisse para tentar uma espécie de “parlamentarismo branco”, do qual há esperança que saia alguma reforma da Previdência.

Mas o cientista político Carlos Melo, do Insper, alertou que esse processo não será pacífico, pois Bolsonaro e seu círculo interno não aceitarão passivamente que o Executivo seja transformado numa espécie de presidência cerimonial típica de alguns parlamentarismos ruins.

Mais do que isso, porém, Melo lembrou que não há como um regime político funcionar a contento no Brasil – mesmo supondo que Bolsonaro se rendesse ao presidencialismo de coalizão – se não houver um projeto coerente de governo, um presidencialismo com capacidade de comunicação e explicação à população e um esforço de concertação de atores sociais e políticos numa determinada direção. “Na falta desses elementos políticos, o mais provável é que o Brasil continue aos trancos e barrancos a cometer novas fal-

De forma percentual, os posicionamentos dos/das especialistas podem ser assim visualizados:



Sobre os posicionamentos, importante ressaltar que aqueles e aquelas identificados/as como parcialmente contrários/as referiam-se à exclusão dos militares no projeto de reforma da Previdência e/ou a apresentação das alterações na Previdência dos militares acompanhada da reestruturação da carreira, em projeto separado. O posicionamento contrário identificado foi referente à proposta de pagamento inferior a um salário mínimo para idosos, considerado inconstitucional e “contrário à dignidade do ser humano” pela fonte ouvida.

O Globo

Foi fundado em 1925, no Rio de Janeiro, pelo jornalista **Irineu Marinho**, que faleceu 21 dias depois da criação do periódico. O jornal seguiu administrado por sua família. Em seu surgimento, foi considerado pela imprensa carioca “moderno, com o feitio de um diário europeu, desapaixonado e muito noticioso”, embora esse não fosse o tom de suas matérias durante seus primeiros anos de história (BARBOSA, 2007, p. 96). Atualmente, faz parte do Grupo Globo, que congregam também emissoras de rádio e TV, portais na internet e revistas. De tradição conservadora, durante o **Golpe Militar de 1964**, saudou positivamente em editorial a derrubada do então presidente João Goulart. Somente em 2013, o Grupo Globo reconheceu publicamente que o apoio editorial ao Golpe de 1964 foi um erro, afirmando que “a consciência não é de hoje, vem de discussões internas de anos, em que as Organizações Globo concluíram que, à luz da História, o apoio se constituiu um equívoco”.

Irineu Marinho fundou O Globo declarando que o objetivo era “defender causas

populares” e ser “independente” de forças políticas e econômicas. Todavia, as relações do jornal com forças políticas e econômicas foi sempre significativa. Para ilustrar essas relações, é possível elencar alguns momentos conhecidos do jornal: em abril de 1962, como porta-voz dos interesses de mercado, trouxe em destaque a matéria “Considerado desastroso para o país um 13º mês de salário”; em 1964, deu amplo apoio editorial ao golpe militar; em 2015 e 2016, apoiou o golpe parlamentar que retirou Dilma do poder; e em 2017 deu **grande apoio às reformas de Michel Temer**: uma análise das matérias sobre a reforma trabalhista no jornal revela que 88% eram favoráveis à reforma, assim como 75% das pessoas entrevistadas sobre o tema; entre as reportagens sobre a reforma da Previdência de Temer, 90% se mostravam favoráveis e 72% dos especialistas ou demais entrevistados eram pró-reforma, apontou estudo da Repórter Brasil.

O PESO DOS BENEFÍCIOS

FREIOS À EXPANSÃO

Gastos assistenciais e com aposentadorias triplicam e afetam capacidade de investir

MARCELLO CORRÊA
 jornalista contábil e especialista em mídia

Os gastos assistenciais e com benefícios de aposentadorias dispararam nas últimas três décadas e prejudicaram a capacidade do Estado de investir em outras áreas. É o que revela um levantamento feito a pedido do GLOBO pelo economista Raul Veloso, especialista em contas públicas. De acordo com o estudo, em 1987, estas despesas

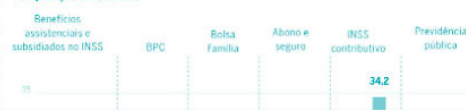
diam por 13% do total de despesas. No ano passado, eles chegaram a 34,2%. Já a Previdência pública passou de 6,2% para 9,4% das despesas na mesma base de comparação.

ESPAÇO NO ORÇAMENTO
 Veloso destaca a evolução do que classifica como benefícios subsidiados da Previdência, que incluem basicamente as aposentadorias rurais ou ligadas a empresas que optam pelo Simples Nacional. O peso desse gasto

ESCALADA DE DESPESAS

63,5% dos gastos do governo são destinados a benefícios assistenciais e aposentadorias

Comparação (EM R\$ BILHÕES)



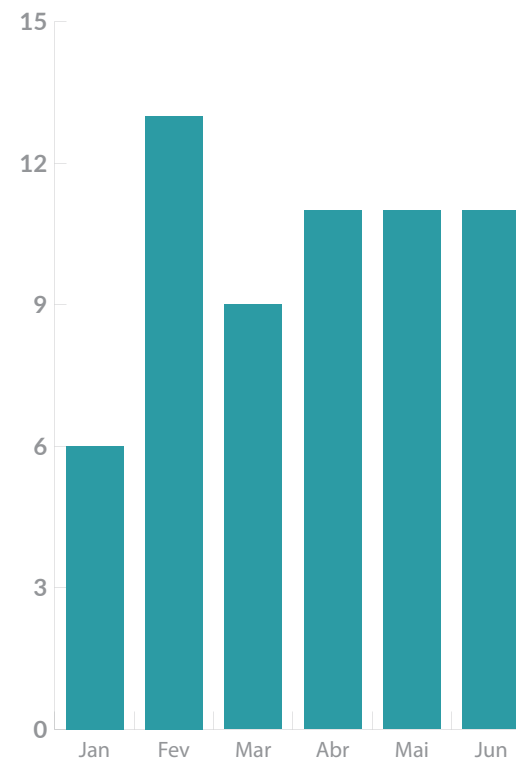
Para onde vai o dinheiro em 2019



OS EDITORIAIS

O Globo manifestou-se sobre o tema da reforma da Previdência em **61 editoriais**, de forma central ou periférica. Abaixo, a distribuição das ocorrências separadas por mês durante o período analisado.

Editoriais d'O Globo



⁹https://oglobo.globo.com/brasil/apoio-editorial-ao-golpe-de-64-foi-um-erro-9771604

Na sequência, as datas e os títulos dos editoriais:

JANEIRO		FEVEREIRO		MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO	
DIA	TÍTULO	DIA	TÍTULO	DIA	TÍTULO	DIA	TÍTULO	DIA	TÍTULO	DIA	TÍTULO
1		1	Bolsonaro faz aceno ao optar pela reforma ampla	1		1		1	MP da liberdade econômica potencializa as reformas	1	Não há saída sem reforma adequada da Previdência
2	Acenos positivos ao entendimento e ao fim das divisões	2	Congresso precisa manter o senso de urgência da crise	2		2		2		2	
3		3		3		3	Bolsonaro precisa recuperar tempo perdido na reforma	3		3	Recessão na indústria mostra o desafio da prolongada estagnação
4		4		4		4		4	Fim do emprego se soma à crise da Previdência	4	Reforma previdenciária tem de incluir estados
5	É equivocado fazer concessões antes da própria reforma	5	Há clima para avanço na reforma da Previdência	6	Dinheiro público estimula mercado de partidos	5	O envelhecido discurso do PT contra a reforma	5		5	STF julga foco de insegurança jurídica
6		6		7		6		6		6	
7		7	Espaço aberto às negociações sobre a Previdência	8	Não falta trabalho para Jair Bolsonaro	7		7		7	Combater fraude no INSS tem de ser ação do Estado
8		8		9		8		8		8	
9		9		10	Previdência é só a primeira das reformas	9	Desburocratizar é pauta positiva do governo	9	Justiça social é ponto forte em favor da reforma	9	
10		10	As vantagens de uma nova reforma trabalhista	11		10		10		10	
11		11		12	Guedes corrige e dá verdadeiro peso ao "Plano B"	11		11		11	
12		12		13		12	Para não repetir os erros dos primeiros cem dias	12		12	
13		13		14		13		13		13	A defesa dos pontos-chave da reforma
14		14		15		14		14	Hora do Congresso agir contra a crise	14	Crédito expõe insolvência do Estado
15	reformas não se resumem à Previdência	15		16		15		15		15	
16		16	O falso problema da expectativa de vida no Piauí	17		16		16	Mudança no orçamento amplia o ônus e o bônus do Poder Legislativo	16	A longa história do desmonte da economia
17	reforma da Previdência tem de incluir militares	17		18		17		17		17	
18		18	reforma ataca pontos críticos da Previdência	19	Oportunidade para mais um corte nos juros	18		18		18	
19		19		20		19		19	Mais uma linha de emergência para ajudar estados	19	
20		20		21		20		20		20	
21		21	Sinais erráticos sobre o liberalismo na economia	22		21		21		21	
22		22		23	Prisão de Temer não pode paralisar o Congresso	22		22	Apoio à reforma no Congresso compensa falhas	22	Expectativa de queda nos juros tendem a crescer
23		23	Bolsonaro perde confiabilidade em acertos políticos	24	À espera da aprovação das reformas	23	reforma da Previdência pede urgência	23		23	Desdobramentos pós-reforma são de impacto
24		24		25		24		24		24	
25		25	reforma coerente enfrenta o desafio da política	26	Bolsonaro precisa afinal assumir o mandato	25		25	Manifestação errada em hora inadequada	25	
26		26	reforma dá fôlego para estados e municípios	27		26	Desemprego pressiona em favor de reformas	26	reformas têm a ver com distribuição de renda e pobreza	26	
27	Crise de estados também se deve à Previdência	27		28		27		27		27	
28		28	Crise colocou em xeque modelo de Estado que tutela a sociedade	29		28	Próximos passos após a reforma da Previdência	28	Governo não pode achar que as ruas decidirão as reformas	28	
29		29		30	Economia aumenta pressão sobre políticos	29		29	Não faz sentido pacto entre os Poderes	29	
30	reforma precisa abranger toda a Federação	30		31		30		30		30	Hora de decisão para governadores e prefeitos
31		31	Truques legais sustentam altos salários no Estado					31	Nem a galinha decolou		

Editorialmente, o jornal O Globo posicionou-se favoravelmente à reforma da Previdência. Mostrou-se, entretanto, contrário à não inclusão dos militares na proposta como apontado no editorial de 17 de janeiro, “reforma da Previdência tem de incluir militares”.

O jornal mostrou-se contrário a ausência dos militares no projeto da reforma, ainda que reconhecendo as especificidades da carreira (11/01, “Os militares e a Previdência”; 01/02, “reforma para todos”; 22/03, “A reforma dos militares”). Mostrou-se contrário também à proposta de fim da multa sobre o FGTS para o aposentado que fosse demitido (22/02, “O jabuti de Paulo Guedes”) e crítico à inclusão de pontos na PEC 06/2019 que não diziam respeito especificamente à Previdência (23/3, “Os riscos da perda de foco”; 23/05, “Emenda melhor do que o soneto”).

A COBERTURA E OS/AS ESPECIALISTAS

No *corpus* constituído para esta pesquisa, puderam ser identificados 75 especialistas ouvidos pelo jornal O Globo nas matérias coletadas pelos critérios apresentados.

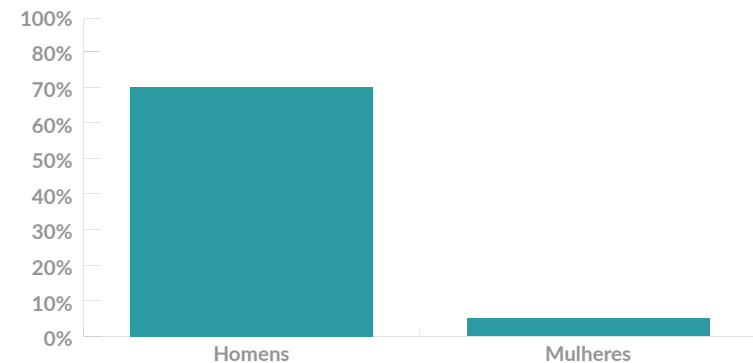
Ao lado, segue a relação dos/das especialistas nas matérias constitutivas do *corpus* da pesquisa e suas respectivas qualificações. A lista segue em ordem alfabética.

ESPECIALISTA	QUALIFICAÇÃO
Alexandre Espírito Santo	Ibmec / Órama
Alexandre Schwartzman	Economista
Aloísio Campelo Jr.	Superintendente de estatísticas públicas da Ibre/FGV
Ana Carla Abrão	Sócia da Oliver Wyman e ex-secretária da Fazenda de Goiás
André Castellini	Sócio da consultoria Bain & Company
André Garmenan	ARX investimentos
André Marques	Insper – Ensino Superior em Negócios, Direito e Engenharia
André Perfeito	Economista chefe da Necton investimentos
André Roseblint	Diretor de renda variável do Santander
André Serebrinic	Diretor de Vida, Previdência e Saúde da MAPFRE
Annalisa DalZotto	Planejadora financeira
Ari Santos	Gerente da corretora H. Commcor
Bernd Berg	Consultoria Woodman Asset
Bráulio Borges	Especialista em finanças do Ibre/FGV
Bruno Ottoni	Ibre/FGV / CONSULTORIA Idados
Carlos Melo	Cientista político e diretor do Insper
Claudio Couto	Cientista político e professor do curso de administração da FGV
Cláudio Frischtak	Presidente da Inter.B consultoria
Clemente Ganz Lúcio	Sociólogo e diretor técnico do Dieese
Cristiano Noronha	Consultoria de análise política Arko Advice
Dimas Megna	Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais
Eduardo Eugênio Gouveia Vieira	Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan)
Eduardo Guimarães	Especialista em ações da Levante consultoria
Erick Magalhães	Escritório Magalhães e Moreno
Fábio Bentes	Chefe da divisão econômica da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).
Fábio Giambiagi	Economista
Fabio Klein	Gestor de recursos - Mapfre Investimentos
Especialista em finanças públicas Tendências Consultoria	Professor Faculdade de Economia Administração e Contabilidade FEA-USP

Fábio Zambitte	Professor de Direito Previdenciário do Ibmec
Felipe Bruno	Consultoria Mercer
Felipe Salto	Instituição Fiscal Independente (IFI/Senado)
Fernando Figueiredo	Associação Brasileira da Indústria Química
Filipe Villegas	Analista da Genial Investimentos
Flávio Serrano	Analista chefe banco Haitong
Gabriel Escabin	Especialista em Previdência do BPG
Gilberto Braga	Economista e professor do IBMEC
Glauco Legat	Analista chefe da corretora Necton
Helio Zilberstajn	Professor da Fipe/USP
Henrique Pinto Lima	Bradesco
Henrique Pocai	Especialista em Previdência privada da XP investimentos
João Badari	Sócio do Aith, Badari e Luchin Advogados
Jonathas Goulart	Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan)
José Eustáqui Alves	Demógrafo
José Julio Senna	Ex-diretor do Banco Central
José Márcio Camargo	Economista, especialista em Previdência
José Roberto Afonso	Diretor presidente IDP - entidade mantenedora da Escola de Direito de Brasília (EDB) e da Escola de Administração de Brasília (EAB)
Josué Pellegrini	Analista da instituição fiscal independente
Karel Lucketi	Analista chefe da XP Investimentos
Leandro Madureira	Sócio do Mauro Menezes advogado
Luciana Dias Prado	Mattos Filho Advogados
Luis Eduardo Afonso	Faculdade de economia, administração e contabilidade USP
Luis Henrique da Silva de Paiva	Cientista social do IPEA
Luís Henrique Paiva	Instituto Brasiliense de Direito público
Luiz Roberto Monteiro	Renascença consultoria
Maílson da Nobrega	Economista, ex-ministro da Fazenda
Marcelo Azevedo	Confederação Nacional de Indústria
Marco Polo Lopes	Presidente da Aço Brasil
Marcos Dantas Hecksher	Economista do IPEA
Margarida Gutierrez	Professora da UFRJ

Mario Mesquita	Economista chefe Itaú Unibanco e ex-Banco Central
Michel Alcoforado	Consumoteca consultoria
Paulo Tafner	Especialista em Previdência
Pedro Gaudi	Mirae Asset
Pedro Malan	Ex-ministro da Fazenda
Pedro Nery	Especialista em Previdência
Piero Minardi	Associação Brasileira de Private Equity e Venture Capital
Poliana Guimarães Peixoto	Advogada especializada em direito trabalhista
Rafael Cagnin	Economista do Inst. de Estudos para Desenvolvimento Industrial
Raul Velloso	Especialista em contas públicas
Renato Ribeiro	Sócio da Gab Asset, consultoria privada
Rodolfo Ramer	Advogado, especialista em Direito Previdenciário
Rudinei Marques	Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas do Estado
Sérgio Vale	Economista
Thiago Rocha	Credit Suisse
Thiago Xavier	Especialista em mercado de trabalho da Tendências Consultoria
Will Landers	Gestor do banco BTG Pactual

Destes, **70 eram homens e 5 mulheres**, representando, respectivamente, **93% a 7%**, conforme o gráfico:



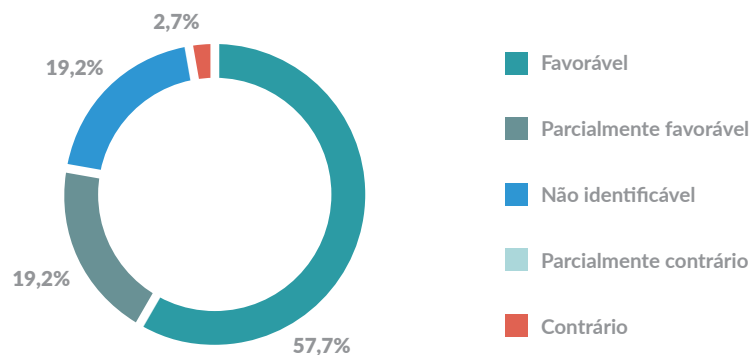
Neste gráfico, o total de especialistas fica em 109 porque houve a repetição de um mesmo especialista em matérias distintas, a saber: Ana Carla Abrão, André Perfeito, Bruno Ottoni, Clemente Ganz Lúcio, Fabio Giambiagi, Fabio Klein, Helio Zilberstajn, João Badari, Luciana Dias Prado, Rafael Cagnin, Sérgio Vale (duas matérias cada); Pedro Nery (três matérias); Margarida Gutierrez, Sérgio Vale (4 matérias cada), Luis Eduardo Afonso (6 matérias) e Paulo Tafner (7 matérias).

De forma absoluta, temos os seguintes números:

Posicionamento dos/das especialistas – Estado de S. Paulo

Favorável	Parcialmente Favorável	Não Identificável	Parcialmente Contrário	Contrário
63	21	21	0	3

De forma percentual, os posicionamentos dos e das especialistas podem ser assim visualizados:



Bolsa cai 1,55% com reação do mercado à proposta

Investidores temem que reestruturação de carreira das Forças Armadas atrase andamento da reforma da Previdência e leve governo a ter de negociar outros pontos do projeto de mudança nas aposentadorias

RENAN SETTI, DALIANE COSTA, JOÃO SORIMAN NETO E ANA PAULA RIBEIRO
reportagem especial de BOLETO/MAG

O projeto de mudanças nas aposentadorias dos militares foi mal recebido ontem por investidores, fazendo com que a Bolsa fechasse em queda de 1,55% e o dólar reduziu sua queda — encerrou com recuo de 0,6%, a R\$ 3,767, após ter caído mais de 1% antes da

serviu o especialista em Previdência Pedro Nery: —A reforma é importante porque vincula os estados, em que boa parte da crise fiscal se relaciona com a previdência militar. Mas fazer a reestruturação nesse momento é um erro estratégico.

Sérgio Vale, da MB Associados, enxerga na ação um simbolismo prejudicial à reforma. — Não cabia discutir aumento salarial agora. Da a



Diferenças entre as regras para civis e militares

> **Regra de transição.** No caso dos trabalhadores da iniciativa privada, o pedágio (tempo adicional sobre o que falta hoje para se aposentar) se aplica apenas a quem está a dois anos da aposentadoria e é de 50%. Para os militares, será aplicado a todos que já estão na carreira e será de 17%.

até 2003 continuarão tendo direito a integralidade (manter na aposentadoria o último salário da carreira) e paridade (obter na aposentadoria os mesmos reajustes de quem está na ativa), mas, para isso, precisarão cumprir idade mínima de 65 anos (homem) e 62 (mulher). No caso dos militares, não existiu a

Sobre os posicionamentos, importante ressaltar que parcela significativa dos “parcialmente favorável” questionou o fim da proposta do regime de capitalização (prevista inicialmente) como também a não inclusão dos estados e municípios e da categoria dos militares no projeto. Os “contrários” restringiram-se às manifestações de possíveis inconstitucionalidades do projeto.

A Cobertura Televisiva

Para esta pesquisa, seguindo o recorte dos jornalísticos de maior audiência, os telejornais escolhidos foram o **Jornal Nacional**, da emissora Globo, o **Jornal da Record**, da Record, e o **SBT Brasil**, do SBT. Como corte metodológico, quatro semanas de exibição dos referidos telejornais foram selecionadas, tomando como marco datas importantes da tramitação do projeto de reforma da Previdência no primeiro semestre de 2019.

A primeira semana de análise de cobertura foi aquela subsequente à data de apresentação da PEC 06/2019 no Congresso Nacional, a saber, entre os dias **20 a 27 de fevereiro**. A segunda semana foi a subsequente à aprovação do Relatório pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados, a saber, entre os dias **23 a 30 de abril**. A terceira, foi a subsequente à data de aprovação do relatório sobre a reforma pela Comissão Especial da Câmara dos Deputados, a saber, entre os dias **4 a 11 de julho**. A quarta e última semana, a subsequente à aprovação da PEC 06/2019 pelo Plenário da Câmara dos Deputados em primeiro turno, a saber, entre os dias **12 a 19 de julho** de 2019.

Da mesma forma que nos impressos, a análise da cobertura buscou orientar-se pelo objetivo de identificar quais foram os/as especialistas mobilizados nas matérias referentes ao tema, seus posicionamentos, as instituições a que pertencem e seu gênero, conforme as questões de pesquisa.

Jornal Nacional

O Jornal Nacional está no ar desde 1969, quando era apresentado por Hilton Gomes e Cid Moreira. Transmitido de segunda a sábado, tem como âncoras atualmente William Bonner (à frente da bancada do jornal desde 1996, tornando-se seu editor-chefe em 1999) e Renata Vasconcelos (apresentadora titular e editora-executiva desde 2014). O JN é veiculado pela Rede Globo, TV fundada pelo jornalista Roberto Marinho, em 1965, a partir de concessão cedida pelo governo militar, apoiado pela emissora. Somente em 2013, o Grupo Globo reconheceu publicamente que o apoio **editorial ao Golpe de 1964** foi um erro, afirmando que “a consciência não é de hoje, vem de discussões internas de anos, em que as Organizações Globo concluíram que, à luz da História, o apoio se constituiu um equívoco”.

Com a estrutura de 5 emissoras próprias (2 geradoras e 3 filiais) e 118 afiliadas, a Rede Globo produz por ano 3.000 horas de jornalismo e 2.500 horas de entretenimento. Seja pelo sinal de TV aberta ou via satélite, o conjunto de 123 emissoras que compõe **a Rede Globo de televisão cobre 98,37% dos municípios brasileiros, chegando a atingir potencialmente 99,36% da população.**

Com participação na audiência de quase 40% (no horário das 7h às 24h), a Globo é líder no mercado brasileiro, e também na internet, com seus portais de notícias, esportes e entretenimento, vinculados ao Globo.com. Além disso, a emissora tem seus programas assistidos em cerca de 190 países, com suas produções distribuídas internacionalmente (por meio do canal de TV paga TV Globo Internacional).

ANÁLISE DA COBERTURA

Procurando as datas escolhidas pelo recorte metodológico, prosseguiu-se com a análise de cada matéria que tinha a reforma da Previdência como tema (central ou periférico), orientando-se pela identificação de especialistas possivelmente mobilizados e cada uma delas. Assim, chegou-se aos resultados que seguem:

SEMANA 1	
Data	Observação Geral
20/fev	Matérias sobre a reforma, sem citar especialista
21/fev	Matéria sobre a reforma citando 1 especialista
22/fev	Matéria sobre a reforma, sem citar especialista
23/fev	Sem matéria sobre a reforma
Dom	-
25/fev	Sem matéria sobre a reforma
26/fev	Sem matéria sobre a reforma
27/fev	Sem matéria sobre a reforma

SEMANA 2	
Data	Observação Geral
23/abr	Matéria sobre a reforma sem citar especialista
24/abr	Matéria sobre a reforma sem citar especialista
25/abr	Matéria sobre a reforma citando 1 especialista
26/abr	Sem matéria sobre a reforma
27/abr	Matéria sobre a reforma sem citar especialista
Dom	-
29/abr	Matéria sobre a reforma citando 1 especialista
30/abr	Matéria sobre a reforma sem citar especialista

¹⁰ <https://oglobo.globo.com/brasil/apoio-editorial-ao-golpe-de-64-foi-um-erro-9771604>

¹¹ As edições do Jornal Nacional estão disponíveis gratuitamente na íntegra na página Globoplay (<http://globoplay.globo.com>). Para este levantamento, pesquisamos por dia de exibição e nos guiamos pelo sumário de cada edição.

SEMANA 3

Data	Observação Geral
04/jul	Matéria sobre a reforma sem citar especialista
05/jul	Matéria sobre a reforma sem citar especialista
06/jul	Matéria sobre a reforma sem citar especialista
Dom	-
08/jul	Matéria sobre a reforma sem citar especialista
09/jul	Matéria sobre a reforma sem citar especialista
10/jul	Matéria sobre a reforma sem citar especialista
11/jul	Matéria sobre a reforma sem citar especialista

SEMANA 4

Data	Observação Geral
12/jul	Matéria sobre a reforma sem citar especialista
13/jul	Matéria sobre a reforma sem citar especialista
Dom	-
15/jul	Matéria sobre a reforma sem citar especialista
16/jul	Matéria sobre a reforma sem citar especialista
17/jul	Sem matéria sobre a reforma
18/jul	Matéria sobre a reforma sem citar especialista
19/jul	Sem matéria sobre a reforma

Das 28 edições do Jornal Nacional analisadas no período estipulado, 21 apresentaram matérias referentes à reforma da Previdência. Somente três delas, entretanto, contou com a participação de “especialistas”, conforme indicado na tabela.

Dia 21 de fevereiro	Total de especialistas: 1
Especialista	Fabio Klein
Qualificação	Analista de finanças públicas
Instituição	Não mencionada
Duração total da matéria	2min55s
Tempo do especialista	30s
Posicionamento	Favorável
Gênero	Masculino

Dia 25 de abril	Total de especialistas: 1
Especialista	Fabio Klein
Qualificação	Economista
Instituição	Não mencionada
Duração total da matéria	4min17s
Tempo do especialista	50s
Posicionamento	Favorável
Gênero	Masculino

Dia 28 de abril	Total de especialistas: 1
Especialista	Cláudio Humberto dos Santos
Qualificação	Coordenador de políticas macroeconômicas - IPEA
Instituição	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
Duração total da matéria	2min55s
Tempo do especialista	30s
Posicionamento	Favorável
Gênero	Masculino

Ao se realizar a análise, chamou a atenção a pouca mobilização de especialistas para comentar o tema da reforma da Previdência nas matérias veiculadas. Houve edições nas quais, num mesmo dia, mais de uma matéria sobre o tema foi exibida. O baixo número de especialistas mobilizados, entretanto, se contrapõe à grande presença de membros da equipe econômica do Governo Federal, sobretudo Rogério Marinho, secretário especial da Previdência Social do Ministério da Economia, os quais eram ouvidos sem nenhum contraponto.

Das três matérias que contaram com a participação de especialista, duas trouxeram a mesma pessoa: Fabio Klein, apresentado como analista de finanças públicas na matéria do dia 21 de fevereiro, e como economista na matéria do dia 25 de abril. O especialista em finanças públicas da Tendências Consultoria também é citado em reportagens d'O Globo e do jornal O Estado de S. Paulo conforme vimos anteriormente. Além dele, aparece como fonte Claudio Humberto dos Santos, do IPEA, ambos se posicionaram favoravelmente à reforma da Previdência.

Jornal da Record

Estreou em 1972 e vai ao ar de segunda a sábado. É apresentado, desde 2006, por Celso Freitas e Adriana Araújo. É o telejornal noturno e de abrangência nacional da TV Record, canal aberto fundado por Paulo Machado de Carvalho em 1953. Na década de 1980, a emissora paulista, que fazia parte do grupo Silvio Santos, foi vendida para **Edir Macedo, empresário, bispo e fundador da Igreja Universal do Reino de Deus.**

Sob a direção de Macedo, a emissora manteve a maior parte da programação comercial, mas inseriu programação religiosa principalmente no começo da manhã e no final da noite. Além disso, a IURD mantém o arrendamento ou **aluguel de horários** de programação em outras emissoras, como a Rede TV! e a Band, praticado desde os anos 1980. A emissora privilegiou o então candidato Jair Bolsonaro durante a disputa presidencial chegando a conceder a ele 26 minutos de exposição exclusiva, em entrevista exibida em telejornal noturno, enquanto a Rede Globo veiculava debate com outros seis presidentiáveis. A entrevista aconteceu dias após o candidato receber o apoio do bispo Edir Macedo, líder da IURD e proprietário da emissora.

ANÁLISE DA COBERTURA

As edições do Jornal da Record estão disponíveis no Portal R7, de acesso gratuito, porém sem um sistema de busca específico por datas de edições, o que prejudicou a coleta. O telejornal possui um canal oficial no Youtube que disponibiliza, de forma sistemática, as edições na íntegra a partir do dia 11/06 de 2019. Nele, também há uma *playlist* específica sobre o tema da reforma da Previdência. O material utilizado

para análise, seguindo o critério temporal definido na metodologia para os telejornais, foi coletado a partir do canal oficial do Jornal da Record no Youtube e por buscas realizadas por data no Google. Assim, chegou-se aos resultados que seguem:

SEMANA 1	
Data	Observação Geral
20/fev	Matéria sobre a reforma sem citar especialista
21/fev	Matéria sobre a reforma sem citar especialista
22/fev	Matéria sobre a reforma sem citar especialista
23/fev	Sem matéria sobre o tema*
Dom	-
25/fev	Matéria sobre a reforma sem citar especialista
26/fev	Matéria sobre a reforma sem citar especialista
27/fev	Sem matéria sobre o tema*

SEMANA 2	
Data	Observação Geral
23/abr	Matéria sobre a reforma sem citar especialista
24/abr	Matéria sobre a reforma sem citar especialista
25/abr	Sem matéria sobre o tema*
26/abr	Sem matéria sobre o tema*
27/abr	Sem matéria sobre o tema*
Dom	-
29/abr	Sem matéria sobre o tema*
30/abr	Sem matéria sobre o tema*

SEMANA 3

Data	Observação Geral
04/jul	Matéria sobre a reforma citando 1 especialista
05/jul	Matéria sobre a reforma sem citar especialista
06/jul	Matéria sobre a reforma sem citar especialista
Dom	-
08/jul	Sem matéria sobre o tema
09/jul	Matéria sobre a reforma sem citar especialista
10/jul	Matéria sobre a reforma sem citar especialista
11/jul	Matéria sobre a reforma sem citar especialista

SEMANA 4

Data	Observação Geral
12/jul	Matéria sobre a reforma sem citar especialista
13/jul	Sem matéria sobre o tema
Dom	-
15/jul	Matéria sobre a reforma sem citar especialista
16/jul	Matéria sobre a reforma sem citar especialista
17/jul	Matéria sobre a reforma sem citar especialista
18/jul	Matéria sobre a reforma sem citar especialista
19/jul	Sem matéria sobre o tema

Das 28 edições do Jornal da Record analisadas no período estipulado, 18 apresentaram matérias referentes à reforma da Previdência. Somente uma delas, entretanto, contou com a participação de “especialista”, conforme indicado na tabela. Ressalta-se, outra vez, a dificuldade do mecanismo de busca nos arquivos das matérias do referido telejornal.

Dia 21 de fevereiro	Total de especialistas: 1
Especialista	Pedro Paulo Silveira
Qualificação	Economista
Instituição	Não mencionada
Duração total da matéria	1min20s
Tempo do especialista	13s
Posicionamento	Favorável
Gênero	Masculino

Assim como o Jornal Nacional, a ocorrência da mobilização de “especialistas” nas matérias referentes à reforma da Previdência é extremamente baixa no Jornal da Record, havendo somente a participação de um economista que menciona a expectativa positiva do mercado com a aprovação do relatório da PEC na comissão especial no dia 04 de julho. Novamente, é grande o espaço dado à explicação das propostas pelos membros da equipe econômica do Governo Federal, sem nenhum contraponto.

*Não foi possível encontrar a íntegra da edição e/ou referências ao tema na busca mais ampla pelo Google.

SBT Brasil

O SBT Brasil é um telejornal brasileiro, produzido e exibido pelo Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) de segunda a sábado às 19h45, sendo o principal telejornal da emissora e o segundo mais prestigiado do país. Estreou em 15 de agosto de 2005, sob o comando da jornalista Ana Paula Padrão. Atualmente, é apresentado por Carlos Nascimento e Rachel Sheherazade de segunda a quinta-feira. Nas sextas, Sheherazade dá lugar a Solange Boulos.

O SBT nasceu em agosto de 1981 com uma rede de emissoras próprias, com estúdios em São Paulo (canal 4), Rio de Janeiro (canal 11) e Porto Alegre (canal 5), e outras 14 emissoras afiliadas. Já na primeira década de operação, a rede se consolidou como **vice-líder de audiência na televisão aberta no país**, atrás apenas da Rede Globo de Televisão. Viria a perder o posto a partir de 2007, quando o Grupo Silvio Santos passou a enfrentar uma grave crise financeira, inclusive com o fechamento e venda de empresas controladas, ao mesmo tempo em que presenciava o fortalecimento da TV Record. Recuperaria sua posição de vice-líder em 2016.

Assim que iniciou suas operações, o SBT passou a exibir o quadro “A Semana do Presidente”, inserido aos domingos na grade de programação da emissora, durante a transmissão do Programa Sílvio Santos. O quadro fazia um relato da agenda semanal do presidente da República – naquele momento, cargo exercido pelo general João Batista Figueiredo, durante o regime de ditadura militar que governou o Brasil por duas décadas. O oferecimento do espaço era uma forma de retribuir ao governo militar a escolha do SBT para a concessão pública de televisão.

Atualmente, a emissora abre espaço constante para o presidente Bolsonaro. Somente em junho de 2019, auge da tramitação da reforma da Previdência, o presidente foi três vezes ao canal participar de programas de entretenimento onde defendeu a proposta de reforma e atacou adversários políticos além de apregoar a inocência do Ministro Sérgio Moro no caso da Vaza Jato.

ANÁLISE DA COBERTURA

As edições do SBT Brasil estão disponíveis na íntegra na página do SBT (sbt.com.br/jornalismo) e também no Youtube (<https://www.youtube.com/user/JornalismoSBT>), as quais podem ser pesquisadas pelo dia de exibição. Possuem um pequeno sumário das matérias veiculadas em cada edição, com seus respectivos vídeos. O acesso é gratuito.

Procurando as datas escolhidas pelo recorte metodológico, prosseguiu-se com a análise de cada matéria que tinha a reforma da Previdência como tema (central ou periférico), orientando-se pela identificação de especialistas possivelmente mobilizados e cada uma delas. Assim, chegou-se aos resultados que seguem:

SEMANA 1	
Data	Observação Geral
20/fev	Matéria sobre a reforma citando 1 especialista
21/fev	Matéria sobre a reforma sem citar especialista
22/fev	Sem matéria sobre a reforma
23/fev	Sem matéria sobre a reforma
dom	-
25/fev	Matéria sobre a reforma citando 1 especialista
26/fev	Sem matéria sobre a reforma
27/fev	Matéria sobre a reforma sem citar especialista

SEMANA 2

Data	Observação Geral
23/abr	Matéria sobre a reforma sem citar especialista
24/abr	Matéria sobre a reforma sem citar especialista
25/abr	Sem matéria sobre a reforma
26/abr	Sem matéria sobre a reforma
27/abr	Matéria sobre a reforma sem citar especialista
Dom	-
29/abr	Sem matéria sobre a reforma
30/abr	Matéria sobre a reforma sem citar especialista

SEMANA 3

Data	Observação Geral
04/jul	Matéria sobre a reforma sem citar especialista
05/jul	Matéria sobre a reforma citando 1 especialista
06/jul	Matéria sobre a reforma citando 2 especialistas
Dom	-
08/jul	Matéria sobre a reforma sem citar especialista
09/jul	Matéria sobre a reforma sem citar especialista
10/jul	Matéria sobre a reforma sem citar especialista
11/jul	Matéria sobre a reforma sem citar especialista

SEMANA 4

Data	Observação Geral
12/jul	Matéria sobre a reforma sem citar especialista
13/jul	Matéria sobre a reforma sem citar especialista
Dom	-
15/jul	Matéria sobre a reforma citando 1 especialista
16/jul	Sem matéria sobre o tema
17/jul	Sem matéria sobre o tema
18/jul	Matéria sobre a reforma sem citar especialista
19/jul	Sem matéria sobre o tema

Das 28 edições do SBT Brasil analisadas no período estipulado, 19 apresentaram matérias referentes à reforma da Previdência. Destas, cinco trouxeram a participação de “especialistas”, sendo que em uma delas, do dia 06/07, dois especialistas foram ouvidos conforme indicado nas tabelas seguintes:

Dia 20 de fevereiro	Total de especialistas: 1
Especialista	Diana Lima
Qualificação	Professora de Contabilidade Previdenciária
Instituição	Não mencionada
Duração total da matéria	6min29s
Tempo do especialista	17s
Posicionamento	Favorável
Gênero	Feminino

Dia 25 de fevereiro	Total de especialistas: 1
Especialista	Ivandrick Cruzelles Rodrigues
Qualificação	Professor de Seguridade Social
Instituição	Universidade Mackenzie
Duração total da matéria	2min07
Tempo do especialista	15s
Posicionamento	Contrário
Gênero	Masculino

Dia 5 de julho	Total de especialistas: 1
Especialista	Felipe Salto
Qualificação	Dir. executivo Inst. Fiscal Independente
Instituição	Instituto Fiscal Independente - Senado
Duração total da matéria	2min32s
Tempo do especialista	10s
Posicionamento	Favorável
Gênero	Masculino

Dia 6 de julho	Total de especialistas: 2
Especialista 1	Roberto Ellery
Qualificação	Economista
Instituição	-
Duração total da matéria	3min58s
Tempo do especialista	10s
Posicionamento	Favorável
Gênero	Masculino
Especialista 2	Felipe Bocayuva
Qualificação	Advogado
Instituição	-
Duração total da matéria	3min58s
Tempo do especialista	10s
Posicionamento	Parcialmente contrário
Gênero	Masculino

Dia 15 de julho	Total de especialistas: 1
Especialista	Darcy Francesco dos Santos
Qualificação	Especialista em finanças públicas
Instituição	-
Duração total da matéria	1min57s
Tempo do especialista	10s
Posicionamento	Favorável
Gênero	Masculino

Dos telejornais analisados, o SBT Brasil foi o que mais trouxe especialistas para sua cobertura, ressaltando que um deles apresentou um posicionamento contrário ao projeto de reforma (dia 25/02), referente à proposta de extinção do recolhimento do FGTS para aposentados que continuavam trabalhando e o fim da multa de 40% sobre o fundo em caso de demissão destes trabalhadores.

Entre os seis especialistas ouvidos pelo SBT Brasil, uma era mulher – diferentemente dos demais telejornais analisados nos quais somente as vozes masculinas foram mobilizadas.

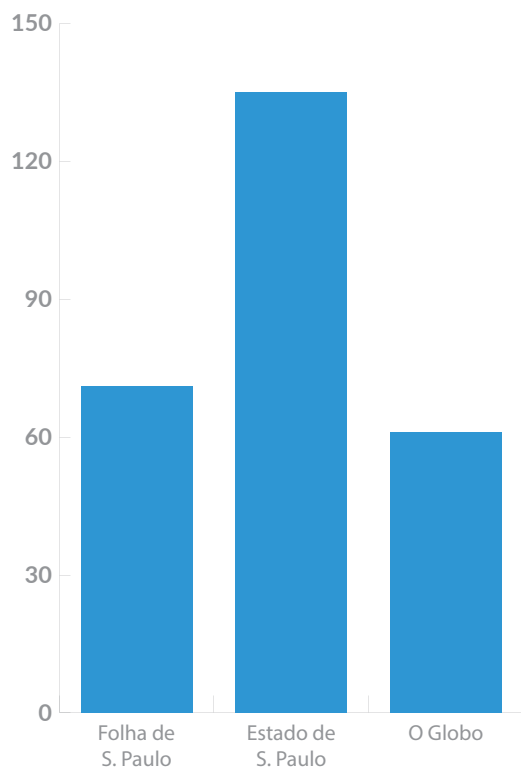
Considerações Finais

Dado o alto volume de notícias durante o primeiro semestre de 2019 referente ao tema da reforma, o recorte apresentado na seção passos metodológicos se mostrou adequado a responder as questões de pesquisa formuladas, considerando o material coletado para análise como uma amostra da cobertura dos jornais Folha de S.Paulo, Estado de S.Paulo e O Globo sobre o tema da reforma da Previdência.

O Globo, O Estado de S. Paulo e a Folha de S. Paulo posicionaram-se, editorialmente, favoráveis à reforma da Previdência. Todos, entretanto, questionaram a ausência dos servidores militares no projeto de reforma, reforçando a necessidade de incluí-los nas alterações das regras da aposentadoria. Muitos editoriais dos jornais mostram-se críticos a determinadas atitudes e posições do Poder Executivo que, na visão deles, poderiam dificultar a tramitação do projeto no Congresso Nacional – visto, por todos, como devendo ser uma ação prioritária do Governo.

Os jornais Folha de S.Paulo e O Estado de S.Paulo alertaram para medidas que estavam presentes no projeto inicial da PEC enviado ao Congresso que poderiam ser considerados inconstitucionais, como também pontos que não tratavam especificamente da Previdência Social. Ambos classificaram como uma “perda de foco” que poderia atrapalhar o andamento da reforma. Já o jornal O Globo, por sua vez, editorialmente posicionou-se a favor de se rever determinadas garantias presentes na Constituição Federal.

Somando os três jornais, durante o primeiro semestre de 2019, foram 267 editoriais que abordaram a reforma da Previdência tanto como tema central como de forma periférica (mencionando-a como necessária ou trazendo a expectativa de sua aprovação). Abaixo, a distribuição por jornal:



Na Folha de S.Paulo, foram 71 editoriais; no Estadão, 135 e, no Jornal O Globo, 61. Importante mencionar que, ordinariamente, o jornal Folha de S.Paulo e O Globo publicam dois editoriais por dia, enquanto que O Estado de S.Paulo publica três editoriais por dia – havendo dias em que a reforma Previdência apareceu em mais de um editorial, o que explica o número significativamente maior se comparado ao dos outros jornais.

Considerando o período analisado de 181 dias e o número de editoriais publicados por dia por cada jornal, chega-se à porcentagem dos editoriais que tratam do tema da reforma da Previdência (central ou periféricamente) conforme mostrado na tabela que segue:

Presença do tema da reforma da Previdência no total dos editoriais 1º Sem 2019	
Folha de S.Paulo	19,6%
O Estado de S.Paulo	24,86%
O Globo	16,85

Conclui-se que o tema da reforma da Previdência mereceu amplo destaque nos jornais aqui analisados, sendo recorrentes os posicionamentos destes veículos por meio de seus editoriais publicados.

Cabe destacar que no jornal O Globo, muitas vezes pequenos editoriais com a rubrica “opinião do Globo” eram publicados junto das matérias que tratavam do tema da reforma da Previdência, nas respectivas páginas nas quais elas eram publicadas, mas que não foram considerados nesta pesquisa. Para efeito de análise, foram somente considerados os editoriais publicados nas páginas tradicionalmente dedicadas a eles pelos jornais.

A ampla cobertura dos jornais impressos sobre o tema da reforma da Previdência sugere a existência de um grande debate sobre o tema, ainda mais considerando-se os inúmeros editoriais que cada publicação dedicou ao assunto.

Mas ao se analisar o posicionamento dos especialistas mobilizados nas matérias que aqui compõe o corpus desta pesquisa, destaca-se a grande diferença numérica entre as vozes favoráveis à proposta da reforma e aquelas contrárias ao projeto apresentado.

Fazendo a média entre as percentagens aferidas do posicionamento de especialistas mobilizados por cada jornal, chega-se aos números que seguem:

Posicionamento dos especialistas - média entre os jornais Folha de S.Paulo, O Estado de S.Paulo e O Globo	
Favorável	64%
Parcialmente favorável	8,5%
Não identificável	8,5%
Parcialmente contrário	0%
Contrário	19%

Como exposto na apresentação dos dados em cada jornal, é importante ressaltar que a maioria dos posicionamentos classificados como “contrários” refere-se à ausência da inclusão dos servidores militares na reforma e, também, do posicionamento de especialistas da área jurídica que identificavam aspectos que eles consideravam inconstitucionais.

Os altos índices de posicionamentos “favoráveis” e “parcialmente favoráveis” entre os e as especialistas mobilizados/as pelos jornais aqui analisados explicitam o desnível entre as partes neste debate apresentado à sociedade.

Esta desproporcionalidade entre as partes do debate, principalmente quando mobilizados “especialistas”, aqueles que, junto à opinião pública, são encarados como detentores de um saber específico qualificado sobre determinado assunto, constroem (artificialmente) a noção de “consenso”, quando uma grande maioria posiciona-se igualmente sobre determinado assunto.

O efeito desta construção é ilustrado em um trecho de uma matéria publicado no jornal O Globo. Publicada no dia 2 de maio de 2019, reportava as comemorações do Dia do Trabalhador (1º de maio) e os atos unificados das Centrais Sindicais que tinham por bandeira a posição contrária à proposta de reforma da Previdência do Governo Bolsonaro.

A celebração do Dia do Trabalho em São Paulo uniu pela primeira vez dez centrais sindicais, duas frentes populares e representantes de partidos de esquerda como PT, PSOL e PSTU em um ato crítico ao governo do presidente Jair Bolsonaro.

A **reforma da Previdência**, proposta mais importante da agenda do governo Bolsonaro, foi escolhida como o foco dos ataques de ontem. Paulinho da Força disse que a oposição não tem força para barrar a aprovação da reforma da Previdência, mas afirmou que “a rua” dará força para negociar uma reforma mais “justa”(....) **Para especialistas**, se não houver mudanças nas regras para a aposentadoria, a sustentabilidade do próprio sistema está em risco, assim como o crescimento da economia brasileira.

O objetivo da reforma é conter o déficit do sistema de aposentadorias do país, que apresenta rombos crescentes desde 1997. Isso impede que o governo destine mais recursos a saúde, educação, segurança e outros serviços público. Além disso, o atual sistema contribui para a concentração de renda, já que os mais ricos se aposentam precocemente, por idade, enquanto os mais pobres precisam atingir as idades de 60 (mulheres) e 65 (homens) para acessar o benefício (O GLOBO, 2019).

Para especialistas, se não houver mudanças nas regras para aposentadoria, a sustentabilidade do próprio sistema está em risco, assim como o crescimento da economia brasileira.

O objetivo da reforma é conter o déficit do sistema de aposentadorias do país, que apresenta rombos crescentes desde 1997. Isso impede que o governo destine mais recursos a saúde, educação, segurança e outros serviços públicos. Além disso, o atual sistema contribui para a concentração de renda, já que os mais ricos se aposentam precocemente, por idade, enquanto os mais pobres precisam atingir as idades de 60 (mulheres) e 65 (homens) para acessar o benefício.

JOÃO SORIMA NETO
oac.sorimail@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

A celebração do Dia do Trabalho em São Paulo, berço do sindicalismo, uniu pela primeira vez dez centrais sindicais, duas frentes populares e representantes de partidos de esquerda como PT, PSOL e PSTU em um ato crítico ao governo do presidente Jair Bolsonaro.

O mesmo palanque reuniu Fernando Haddad (PT) e Guilherme Boulos (PSOL), candidatos derrotados na disputa pela Presidência em 2018, e o deputado Paulinho da Força (Solidariedade), que teve um papel de des-

Centrais se unem em ato para marcar oposição ao governo

Comemorações do Dia do Trabalho viram palco para **sindicalistas e partidos de esquerda** criticarem Palácio do Planalto



Protesto. Centrais sindicais se unem a partidos de esquerda no 1º de Maio

centro de São Paulo.
—Acho que o Citi deveria estar aqui.
Haddad minimizou.
—O Lupi (Carlos Lacerda) tá aqui representando afirmou.

Desde o fim da eleição fez diversas críticas. Ontem, não se pronunciou. À noite, Jair Bolsonaro pronunciou sobre o 1º de Maio.

No Rio, nove centrais sindicais organizaram na Praça Mauá. Zorzi, também para marcar oposição contra a gestão Bol-

**NA PÁGINA 19, "EM P
DE MAIO É MARCADO
CONFRONTOS"**

Nesta matéria, os posicionamentos contrários à proposta da reforma da Previdência – expressado pelos movimentos sociais organizados no ato e seus representantes – são contrapostos pela opinião de “especialistas”, não nominados ou elencados, sugerindo este consenso entre aqueles e aquelas que têm conhecimento do assunto em questão. Esta construção produz ainda o efeito discursivo de uma falsa polarização: se, de um lado, estão os “especialistas” (conhecedores do assunto, tecnicamente), do outro estão os “não-especialistas”, ou seja, aqueles que não detém legitimidade para opinar.

A matéria ainda segue com um parágrafo que abertamente defende o projeto da reforma, qualificando-o não só como necessário ao país como também como sendo uma ferramenta de justiça social.

A discrepância entre os gêneros dos especialistas mobilizados também merece destaque. Os números apresentados na sequência explicitam a predominância masculina entre aqueles que são apresentados como detentores de um conhecimento específico sobre os temas abarcados pelo projeto da reforma da Previdência.

Fazendo a média entre a divisão dos gêneros de especialistas entre os três jornais aqui analisados, chega-se aos números seguintes:

Divisão por gênero entre os especialistas – média dos jornais Folha de S.Paulo, Estado de S.Paulo e O Globo	
Homens	88%
Mulheres	12%

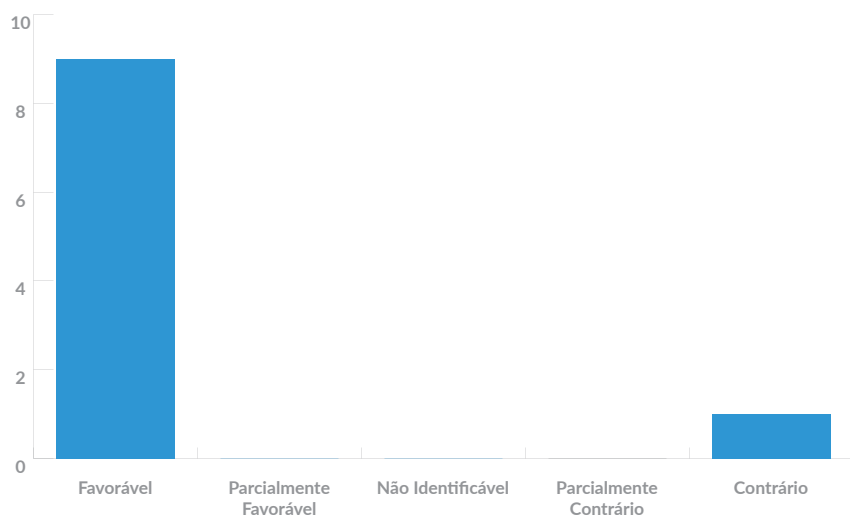
Os dados coletados apontam uma **sub-representação das mulheres entre os “especialistas” mobilizados pelos jornais**, trazendo subsídio para o debate sobre a questão de gênero tão necessário na nossa sociedade. A grande disparidade entre a presença de homens e mulheres entre aqueles que são apresentados como detentores de um saber específico aponta um problema a ser encarado quando se discute a representação e participação das mulheres no conjunto do corpo social.

A disparidade de gênero ganha ainda mais relevo quando se leva em conta que **as mulheres são as mais afetadas com as mudanças propostas pela reforma da Previdência em discussão**. Um relatório do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) de 2019 mostra que a **desigualdade que mulheres enfrentam no mercado de trabalho devem ser aprofundadas com a reforma**. Mulheres ganham menos que homens, são a maioria dos desempregados, trabalham sem carteira assinada, e além disso trabalham mais horas por semana. Isso tudo as torna as mais prejudicadas.

Sobre a cobertura televisiva, restrita a quatro semanas de edições do Jornal Nacional, Jornal da Record e SBT Brasil, surpreendeu o pouco número de “especialistas” mobilizados para comentar a reforma. Somente nove matérias coletadas nesse período apresentaram posicionamentos de analistas. Nos três telejornais, nove especialistas diferentes foram ouvidos (O Jornal Nacional repetiu o mesmo analista em matérias distintas e o SBT Brasil exibiu uma matéria com a participação de dois analistas), dos quais somente um posicionou-se contrariamente ao projeto da reforma. Das 10 participações de especialistas, somente uma delas apresentou posicionamento contrário:

Posicionamento de especialistas - Cobertura Televisiva Jornal Nacional/Jornal da Record/ SBT Brasil				
Favorável	Parcialmente Favorável	Não Identificável	Parcialmente Contrário	Contrário
9	0	0	0	1

¹²<https://www.dieese.org.br/notatecnica/2019/notaTec202MulherPrevidencia.pdf>



A discrepância de gênero também pôde ser notada. **Dos nove especialistas ouvidos (excluindo a repetição), somente uma era mulher.** A participação feminina neste conjunto representou pouco mais de 11%. Esta percentagem aproxima-se da identificada na cobertura dos jornais impressos, na qual a participação de especialistas mulheres ficou na casa dos 12%.

Divisão por gênero entre os especialistas – cobertura televisiva Jornal Nacional/Jornal da Record/SBT Brasil	
Homens	88,9%
Mulheres	11,1%

O noticiário televisivo centrou-se na explicação das medidas apresentadas pela PEC 06/2019, sua tramitação na Câmara e deu espaço para os membros da equipe econômica do Governo Bolsonaro exporem seus posicionamentos sem nenhum tipo de contraponto. Não raro, as matérias sobre o tema eram seguidas de notícias sobre os indicadores do mercado financeiro naquele dia, que oscilavam positivamente quando o projeto avançava na Câmara ou negativamente quando havia algum atraso ou alteração.

Nesta perspectiva, a grande maioria dos/as “especialistas” mobilizados/as nas matérias aqui pertencentes ao *corpus* foram economistas que se manifestaram no sentido da necessidade da reforma e como o mercado aguardava os desdobramentos do seu processo de aprovação pelos deputados federais.

Buscou-se com esta pesquisa, dentro do projeto **Vozes Silenciadas**, mapear quais são as vozes e respectivos posicionamentos mobilizados no debate promovido pelos jornais aqui analisados sobre o tema da reforma da Previdência. Identificou-se, a partir da análise das matérias, a grande prevalência de especialistas que se posicionaram “favoravelmente” ou “parcialmente favorável”, construindo o efeito discursivo de “consenso” entre aqueles que são apresentados como detentores de um conhecimento específico e qualificado sobre o tema.

Identificou-se, também, os posicionamentos editoriais dos jornais Folha de S.Paulo, O Estado de S.Paulo e O Globo, todos abertamente favoráveis à reforma da Previdência, dedicando grande espaço ao assunto em suas seções destinadas a explicitar suas opiniões.

A partir dos dados apresentados nesta pesquisa, pode-se inferir que o posicionamento editorial dos jornais impressos foi correspondido nas matérias jornalísticas que estes veículos publicaram, compreendendo a escolha dos/as especialistas ouvidos cujas opiniões foram, como apontado, majoritariamente favoráveis ao projeto de reforma da Previdência.

Sobre a cobertura televisiva, houve pouca mobilização de especialistas, dando mais espaço às vozes dos membros da equipe econômica do Governo Federal que, como não poderia ser diferente, posicionaram-se favoravelmente à proposta apresentada pelo governo.

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Marialva. *História cultural da imprensa: Brasil, 1900-2000*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

INTERVOZES. *Quem controla a mídia no Brasil?*, 2017. Disponível em: <quemcontrolaamidia.org.br>, acesso 12/08/2019

SILVA, Carlos Eduardo Lins da. *Mil dias: os bastidores da revolução de um grande jornal*. São Paulo: Trajetória Cultural, 1988.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da Imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad, 1999,

SITES VISITADOS PARA A COLETA DO CORPUS

FOLHA DE S.PAULO – www.folha.com.br

ESTADO DE S.PAULO – www.estado.com.br

O GLOBO – www.oglobo.globo.com

JORNAL NACIONAL - <https://globoplay.globo.com/jornal-nacional/p/819/>

JORNAL DA RECORD - <https://recordtv.r7.com/jornal-da-record> e <https://youtu.be/IgZrFdbVbas>

SBT BRASIL - <https://www.sbt.com.br/jornalismo/sbt-brasil> e <https://www.youtube.com/user/JornalismoSBT>



...do trabalho em São Paulo...
...do trabalho em São Paulo...

A celebração do Trabalho em São Paulo...
...do trabalho em São Paulo...
...do trabalho em São Paulo...

...do trabalho em São Paulo...
...do trabalho em São Paulo...
...do trabalho em São Paulo...

Crise econômica não tem 'bala de prata'

...do trabalho em São Paulo...
...do trabalho em São Paulo...
...do trabalho em São Paulo...

MEIOS À EXPANSÃO



...do trabalho em São Paulo...
...do trabalho em São Paulo...
...do trabalho em São Paulo...